



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho  
Escola Classe Engenho Velho

## ESCOLA CLASSE ENGENHO VELHO

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SOBRADINHO-DF, 2024

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO .....	5
1.1. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO .....	6
1.2. RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.....	7
2. APRESENTAÇÃO .....	8
3. HISTÓRICO.....	11
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	27
6. MISSÃO.....	28
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .....	28
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....	32
9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	32
9.1. OBJETIVO GERAL DA ESCOLA.....	32
9.2. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
9.3. OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	33
9.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	33
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	36
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	40
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ....	42
12.1. TEMPOS E ESPAÇOS.....	45
12.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE .....	45
12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....	46
12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO .....	46
12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: ciclos.....	47
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENSOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR .....	48
13.1. PLENARINHA.....	48
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR ...	49
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTROAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.....	51
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	51
16.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS .....	51
16.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA .....	52
16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	53
16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS .....	54
16.5. CONSELHO DE CLASSE .....	55

17.	PAPÉIS E ATUAÇÃO .....	55
17.1.	SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA).....	55
17.2.	BIBLIOTECA ESCOLAR .....	55
17.3.	CONSELHO ESCOLAR.....	56
17.4.	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL .....	56
17.5.	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR) .....	56
17.6.	PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO .....	56
17.7.	PROFISSIONAIS READAPTADOS .....	57
17.8.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	57
17.8.1.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	57
17.8.2.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	57
17.8.3.	Valorização e formação continuada dos Profissionais da Educação .....	58
18.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	58
18.1.	REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO .....	58
18.2.	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	58
18.3.	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ .....	59
18.4.	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	60
19.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	60
19.1.	GESTÃO PEDAGÓGICA .....	60
19.2.	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	61
19.3.	GESTÃO PARTICIPATIVA.....	61
19.4.	GESTÃO DE PESSOAS .....	62
19.5.	GESTÃO FINANCEIRA .....	62
19.6.	GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	62
20.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	63
20.1.	AVALIAÇÃO COLETIVA .....	63
20.2.	PERIODICIDADE .....	64
20.3.	PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS.....	64
20.4.	REGISTROS.....	64
21.	REFERÊNCIAS .....	66
22.	APÊNDICES .....	68
22.1.	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	68
22.1.1.	Plenarinha .....	68
22.2.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....	69
22.2.1.	Projeto de Literatura Leitura sem Fim .....	69

22.2.2.	Projeto Meu Meio, Meu Ambiente.....	73
22.2.3.	Projeto Livro da Vida .....	75
22.2.4.	Projeto Educação Financeira .....	76
22.2.5.	Projeto Interventivo .....	77
22.2.6.	Psicomotricidade em ação.....	79
22.2.7.	Festa das Regiões .....	79
22.2.8.	Desfile da Fercal .....	80
22.2.9.	Festa da Família .....	81
22.3.	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	82
22.3.1.	Monitor .....	82
22.3.2.	Educador Social Voluntário.....	82
22.4.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	83
22.4.1.	Redução do abandono, evasão e reprovação .....	83
22.4.2.	Recomposição das aprendizagens .....	84
22.4.3.	Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	85
22.4.4.	Qualificação da transição escolar .....	86
22.5.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	86
22.5.1.	Gestão Pedagógica .....	86
22.5.2.	Gestão de resultados educacionais .....	87
22.5.3.	Gestão participativa .....	89
22.5.4.	Gestão de Pessoas .....	90
22.5.5.	Gestão Financeira .....	90
22.5.6.	Gestão Administrativa .....	91
22.6.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	92

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Este é Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2024 da Escola Classe Engenho Velho, documento cuja função é nortear o trabalho, as ações e projetos desenvolvidos por esta unidade escolar.

O quadro de recursos humanos é composto por profissionais que buscam uma formação continuada, aprimorando o seu trabalho, trazendo melhoria na qualidade dos serviços prestados. Esse quadro é composto da seguinte maneira:

- Uma diretora;
- Uma vice-diretora;
- Uma supervisora;
- Uma chefe de secretaria;
- Dezesseis professoras regentes, atuando na Educação Infantil, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.
- Sete agentes de conservação e limpeza (dois desses servidores são da Secretaria de Educação e ambos realizam o trabalho de agente de portaria, sendo que um deles é readaptado e cinco terceirizados);
- Quatro merendeiras terceirizadas;
- Quatro agentes de vigilância terceirizados.
- Quatro educadoras sociais voluntárias.
- Uma monitora.

Os professores das turmas de alfabetização, em sua maioria, já fizeram ou fazem cursos voltados para a alfabetização, como por exemplo, Pnaic, ABC- Alfabetização baseado na ciência e Tempo de Aprender. Atualmente, os docentes do 1º e 2º anos estão cursando o Alfaletando.

Os representantes dos segmentos da carreira assistência à educação, da carreira magistério e segmento de pais compõem o Conselho Escolar, organismo com atuação fiscalizadora, consultiva, mobilizadora, deliberativa e representativa da Comunidade escolar. A escola encontra-se sem Conselho Escolar, visto que na última eleição não houve quantitativo de

representantes do segmento pais suficiente. No ano atual será feita nova eleição para sua composição.

A organização dos dados e elaboração do PPP 2024 foi realizada pela Equipe Gestora, especialmente pela Supervisora Pedagógica.

#### 1.1. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

##### QUADRO 1 – DADOS DA MANTENEDORA

1.1 – Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação
1.2 – CNPJ	02.469.000/0001-60
1.3 – Endereço	SGAN 607 - Projeção D, Brasília- DF.
1.4 - Secretária de Educação	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

##### QUADRO 2 – DADOS DA UNIDADE DE ESINO

2.1 - Nome da Unidade Ensino	Escola Classe Engenho Velho
2.2 - Endereço Completo	Setor Habitacional Fercal – Quadra 03 área Especial s/nº Engenho Velho.
2.3 - Telefone / fax / e-mail	(61) 3901-7975 <a href="mailto:ecengevelho2012@gmail.com">ecengevelho2012@gmail.com</a> , <a href="mailto:ecengenhovelho.sobradinho@edu.se.df.gov.br">ecengenhovelho.sobradinho@edu.se.df.gov.br</a> .
2.4 – Localização	Zona urbana (de acordo com a Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997).
2.5 - Coordenação Regional de Ensino	Sobradinho
2.6 - Data da criação da Unidade de Ensino	25/05/1970
2.7 - Atos de Regulação	Portaria nº 003, de 12 de janeiro de 2004
2.7 - Turno de Funcionamento	Diurno (Matutino/Vespertino)
2.8 - Nível de ensino ofertado	Educação Infantil (1º e 2º períodos) e Ensino Fundamental de 09 anos (do 1º ao 3º ano).
2.9 - Diretora	Denise Carolina de Jesus da Silva Matrícula: 0035.461-9

2.10 - Vice Diretora	Silvia Leticia Dos Anjos Souza Araujo Matrícula:  0215.338-6
----------------------	--

## 1.2. RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

### **Professores**

7008.436-X Ana Paula Rodrigues da Silva Brito  
7007.648-0 Bruna Cantuário Martins  
7005.744-3 Cireny dos Prazeres Lima  
0230.368-X Fabiana Daniela Sousa Oliveira  
Garcez  
7007.170-5 Gislaine Machado de Souza  
7006.858-5 Letícia Maria dos Santos  
Costa  
7007.371-6 Loiane de Sousa Ribeiro  
7009.175-7 Luana de Lima Sousa  
7015.944-0 Luciane Basilio de Oliveira Nunes  
7007.668-5 Michele Miranda da Costa Couto  
0223.728-8 Patricia Lino Dias  
7016.023-6 Paulo Victor de Almeida Gonçalves  
7015.062-1 Renata Santos Costa  
7009.439-X Roberta Gianecchini Cardozo  
7009.060-2 Simone Louzeiro de Santana Carval  
7007.631-6 Thays Lilian de Lucena Araujo

### **Membros da equipe gestora**

0035.461-9 Denise Carolina de Jesus Da Silva – Diretora  
0215.338-6 Silvia Leticia dos Anjos Souza Araujo – Vice-diretora  
0043.443-4 Sheyla Mariano Lopes – Chefe de Secretaria  
0220.327-8 Camila Santos Silva Ferronato – Supervisora Pedagógica

### **Servidores da carreira assistência**

0054.564-3 Claudio de Amorim  
Macedo 0021.594-5 Terezinha Alves de  
Paiva Costa

### **Empresa G&E**

006586 - Edna Conceição da Silva Cordeiro  
009807 - Francisca da Paz e Silva  
006614 - Glória Lina de Jesus  
007219 - Idenice Alves da Silva

**Empresa Juiz De Fora**

52233 – Adenildes Benício de Oliveira  
52232 – Regeane Teixeira das Dores Alemar  
53464 - Richard Leonardo Moura Sales Alves  
52295 – Selma Justino de Almeida  
52205 – Tailane Nunes da Silva

**Empresa Global**

002364 - Durvalino Cardoso dos Santos  
002226 - Lucas da Silva Marinho  
002192 - Luciano Gomes de Lima 056316 - Raymon de Sousa França

**Atividade Voluntária - Programa Educador Social Voluntário**

- Andreliana Almeida Rabelo
- Cassiano
- Brenda
  - Luzinete

## 2. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico - PPP, elaborado em consonância com a legislação vigente e com a Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica, Diretrizes Pedagógicas para Organização Curricular do 2º Ciclo, Educação Infantil e EJA, bem como pelas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, constitui-se como documento oficial da Escola Classe Engenho Velho.

O PPP é um documento norteador da organização do trabalho pedagógico. Trata-se de um documento democrático, flexível, dinâmico e intencional. “É o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço- tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos.” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10). Por ser democrático, conta com a colaboração de todos os atores envolvidos na educação pública: pais, professores, servidores, serviços de orientação, supervisão pedagógica, estudantes e demais envolvidos foram e continuam a ser ouvidos em diferentes momentos para que a proposta esteja de acordo com os documentos oficiais e, também, contemple os rumos que a comunidade escolar vislumbra para a educação.



O PPP de uma escola define sua identidade e indica caminhos para ensinar com qualidade. É uma ferramenta de planejamento e avaliação que deve ser constantemente consultada e avaliada, pois orienta ações práticas com o objetivo maior da busca pela garantia de aprendizagem de todos os alunos.

De acordo com Barbosa (2007), considerando que a escola é um espaço público, acredita-se que a construção do Projeto deve “emergir da discussão entre todos aqueles que estão envolvidos em sua composição”. Além disso, a autora ressalta que as portas da escola devem estar abertas para que seja criado um campo de discussão dos diferentes pontos de vista, para que através do diálogo se chegue a um consenso sobre o que é mais importante e adequado para a educação dos estudantes.

Estão contidos neste Projeto Político Pedagógico, metas e objetivos a serem alcançados durante o ano letivo 2024, que visam orientar as ações pedagógicas e administrativas, com o intuito de promover aprendizagens significativas que conduzam os educandos a desenvolver habilidades e competências que irão inseri-los como cidadãos atuantes e críticos, não somente no contexto escolar, mas na vida e na integração da escola com a comunidade, tendo em vista que a participação desta última torna-se primordial no desenvolvimento do cidadão que se almeja.

Cientes da importância do PPP, a equipe da Escola Classe Engenho Velho buscou elaborar o documento coletando informações provenientes de diferentes grupos de atores envolvidos na escola como crianças, gestores, professores, supervisão pedagógica e famílias da comunidade.

A construção do presente documento também levou em conta a diversidade. Tanto a diversidade de opiniões quanto a diversidade de aprendizagens. Compreende-se que a aprendizagem se dá de diferentes maneiras em cada sujeito e, por isso, no processo de ensino aprendizagem deve-se buscar valorizar as diferenças e não homogeneizar os estudantes. O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Engenho Velho tem como objetivos promover mudanças significativas no trabalho da Instituição e, principalmente, promover mudanças na vida dos estudantes que aqui se encontram. Busca-se através do trabalho coletivo transformar pessoas para que essas transformem o mundo positivamente.

Para efetivar a construção do presente documento foi iniciada na primeira reunião coletiva a discussão com os professores acerca dos projetos e os objetivos de nossa escola. Os

projetos que constavam no antigo PPP foram discutidos e reformulados a partir de discussões, tendo como foco a aprendizagem dos estudantes. Durante o ano, os projetos serão revisitados juntamente com o grupo de professores para que ao serem colocados em prática sejam avaliados e reestruturados de modo a alcançar os objetivos.

Em um segundo momento, a equipe gestora se reuniu com os professores para apresentar o Projeto Político Pedagógico em construção e discutir em pontos que deveriam constar no novo Projeto, assim como quais instrumento usar para alcançar a comunidade e as crianças.

Para obter dados relevantes sobre a opinião dos professores, foram discutidos nas reuniões coletivas, formações e conselhos de classe, onde os mesmos tiveram espaço para se expressar acerca de suas dificuldades e foram incentivados a levantar pontos para melhorias no trabalho com os estudantes. Também foi enviado aos docentes um formulário abrangendo informações sobre a formação pedagógica do grupo e sobre a percepção dos aspectos considerados potenciais e fragilidades da escola.

Em reunião de pais realizada na primeira semana letiva de 2024, as famílias tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a escola. Em outro momento, a comunidade foi convidada a vir à escola para participar da abertura do Projeto de Literatura Leitura Sem Fim, principal projeto da escola, com contação de histórias e oficinas diversas para realizarem com as crianças. Mediante grupo de whatsapp, foi enviado material informativo sobre os projetos da escola (descrição e objetivos) aos responsáveis pelas crianças. Posteriormente, após participação dos professores na elaboração, também foi aplicado um formulário *Google* com objetivo de conhecimento de aspectos socioeconômicos, expectativas educacionais das famílias e opinião sobre os projetos.

As crianças também participaram da construção deste projeto. Foi feito um trabalho em sala sobre a percepção das crianças da Educação Infantil sobre a escola e elas produziram desenhos sobre o que mais gostam na instituição. Com as crianças dos anos iniciais, 1º ao 3º anos, o trabalho realizado foi questionando o que elas almejam para a instituição e elas registraram por meio da escrita e/ou desenho.

### 3. HISTÓRICO

A Escola Classe Engenho Velho está localizada na comunidade Engenho Velho, a qual integra uma grande região que surgiu como área Rural de Sobradinho e atualmente é a Região Administrativa da Fercal de número XXXI. O nome Engenho Velho veio devido a um engenho outrora existente na região, desativado posteriormente. A escola, quando fundada, recebeu o mesmo nome da comunidade.



**Figura 4: Mapa da Região Localizando a Fercal**

**Fonte: Google maps**

A Escola Classe Engenho Velho começou suas atividades no dia 25 de maio de 1970, com a direção da professora Jerusia Souza. Contudo, sua regulamentação veio por meio do Parecer nº 50/70, que aprova a criação de escola, à época rural, na data de 18 de junho de 1970. Neste período, a escola contava com uma sala de aula para atender a 50 alunos divididos no turno matutino e vespertino.

Devido ao aumento da comunidade, a escola foi ampliada e reformada, sendo entregue no dia 1º de julho de 1998. Após a conclusão das obras, a estrutura física ficou composta por um pátio coberto, oito salas de aulas, uma sala de professores, uma copa de professores, uma secretaria, uma direção, uma cantina, um depósito de merendas, um depósito para materiais de limpeza, sala de Serviço de Orientação Educacional, parquinho de areia, os banheiros feminino e masculino para uso dos alunos, um banheiro para uso dos funcionários e um banheiro adaptado para pessoas com deficiência.

Para atender a novas demandas, a escola passou por outras reformas. Em 2015/2016, após uma chuva muito forte na região, descobriu-se que os forros necessitavam de reparo urgente. Além disso, houve troca das janelas do pavilhão esquerdo e conserto no telhado de toda a escola. Em 2017, a cozinha foi ampliada para melhor atendimento dos estudantes e, desde então, a escola vem passando por inúmeras mudanças no ambiente (revitalização do pátio coberto e externo, salas de aula, banheiros dos alunos e servidores, área da piscina e parque, instalação de lavatórios para as mãos conforme preconiza a legislação de combate a COVID, aquisição de equipamentos eletrônicos, eletrodomésticos e mobiliário (geladeira, bebedouro, cadeiras, armários, smartv's para salas de aula e sala dos professores, duplicador, computadores, Projetor de imagens...)

Em 2024 a escola precisou passar por algumas adequações físicas para atender crianças cadeirantes e com outras necessidades. Por isso, foi colocada bancada no banheiro para deficientes e adaptadas rampas para melhor locomoção desses estudantes. A escola contou com doação de cadeira para banho e de suporte de mesa adaptada para as crianças cadeirantes.

Não há espaço disponível para a construção de laboratório de informática nem biblioteca, fatores prejudiciais para a aprendizagem das crianças, já que o acesso a livros na região é escasso. A biblioteca pública mais próxima fica em Sobradinho II e na região não há livrarias ou bancas de revista. As salas de aula contam com estantes de livros, mas não suprem a falta de uma biblioteca estruturada. Compreende-se, também, que a sociedade passa por inovações tecnológicas constantemente e a falta de um espaço com computadores e acesso à internet para as crianças torna o ensino/aprendizagem por meio dos recursos tecnológicos mais difícil.

A escola não possui quadra de esportes, por isso, as atividades de psicomotricidade são realizadas no pátio da escola ou no ambiente para atividades recreativas, construído no ano de 2022. Contudo, estes espaços são pequenos para o quantitativo de crianças, o que limita as possibilidades de brincadeiras com o corpo que envolvam corrida. Os arredores da escola são ocupados com construções residenciais, o que impossibilita a ampliação da instituição.

Como se atende a públicos muito distintos, o mobiliário das salas de aula nem sempre é adequado. Todas as salas possuem cadeiras e mesas vermelhas, tamanho 4, adequadas para as crianças do BIA e não para as crianças da Educação Infantil. Os jogos vermelhos tamanho 04, foram uma solicitação da equipe gestora à Coordenação Regional de Ensino para amenizar

os problemas enfrentados com as crianças da Educação Infantil, atendendo as solicitações dos pais feitas durante as avaliações realizadas nos Dias Letivos Móveis em anos anteriores.

Nos anos letivos de 2020 e 2021, devido à Pandemia do Covid 19, o ensino foi realizado de forma remota, assim como em outras instituições educacionais da Secretaria de Educação. Para melhor atender à nossa comunidade, a maioria das famílias optaram pelo uso do material impresso, pois verificou-se nas famílias dificuldade de acesso à internet e de disponibilidade de aparelhos eletrônicos que viabilizassem ações de ensino virtuais.

#### 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Engenho Velho situa-se na região administrativa de nº XXXI - Fercal, nome oriundo da expressão "Fertilizante Calcário", devido à riqueza de calcário presente na região, o qual é explorado há alguns anos por fábricas de cimento (Ciplan e Tocantins). A população inicial da região foi de trabalhadores das fábricas e suas famílias e, até hoje, muitas famílias ainda têm vínculo com as fábricas de cimento. Em decorrência das fábricas e a poluição causada por estas, muitas crianças apresentam problemas respiratórios como bronquite, asma e etc.

A comunidade da Fercal possui cerca de 32 mil habitantes e conta com uma administração regional, Centro Comunitário, um Posto de Saúde, CRAS, Conselho Tutelar, dois Centros de Ensino Fundamental (CEF Fercal e CEF Queima Lençol) e outras seis Escolas Classe, além da Escola Classe Engenho Velho, que atende alunos em dois turnos (matutino e vespertino).

Foi realizada uma pesquisa com as famílias, por meio de questionário no Google Forms, enviado mediante Whatsapp, para melhor conhecimento da comunidade atendida pela escola no ano de 2024. Um total de 91 pessoas responderam ao questionário, representando 94 estudantes. Ressalta-se que a instituição conta com 373 estudantes e que a quantidade de participantes da comunidade que responderam o formulário não alcançou a maioria dos pais.

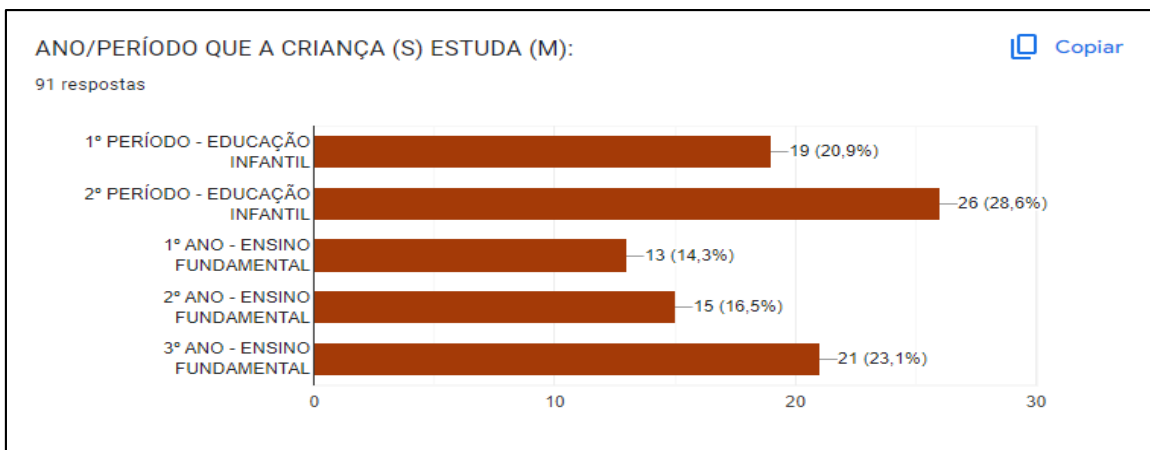


Gráfico 1

A escola é composta por 224 crianças do BIA e 147 crianças da Educação Infantil. Apesar dos respondentes da Educação Infantil somarem 49,5%, proporcionalmente essa etapa da educação foi mais participativa devido à quantidade menor de estudantes. Esse cenário participativo também é observado nas reuniões e eventos com a presença das famílias.

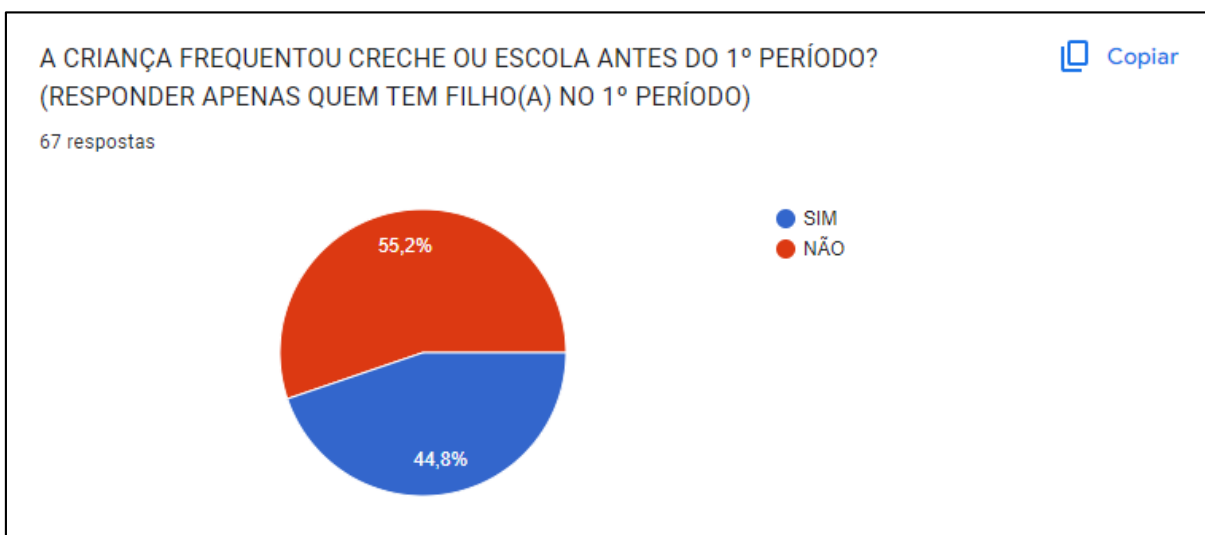


Gráfico 2

Neste ano letivo a instituição recebeu 50 crianças no 1º período da Educação Infantil. Conforme os respondentes, 44,8% dessas crianças frequentavam ambiente escolar (creche). No final do ano anterior, prevendo a transição e acolhida dessas crianças, a escola promoveu um momento de recepção destes estudantes, com uma visita dirigida com contação de história e passeio pelos ambientes da instituição.

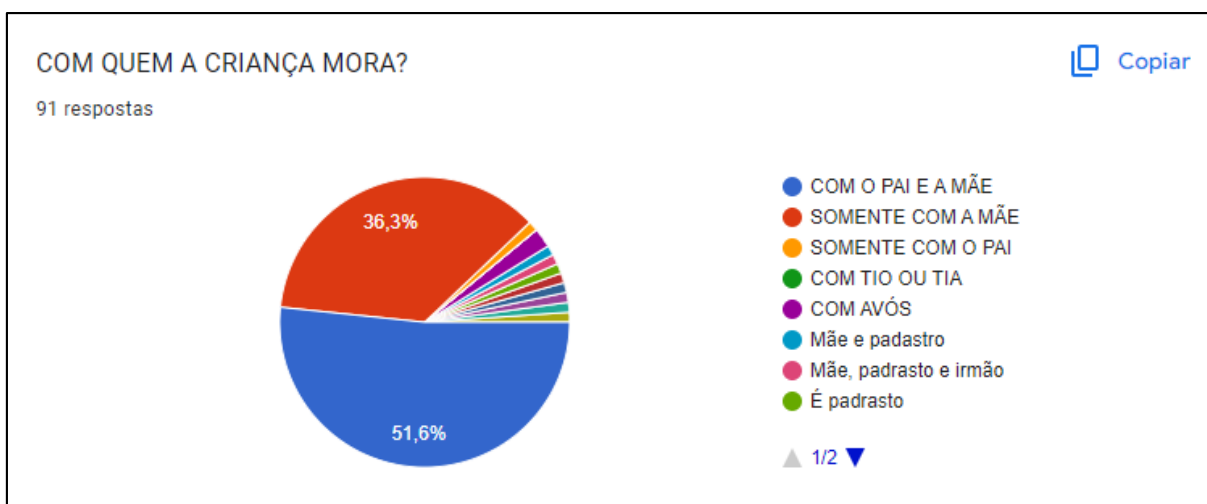


Gráfico3

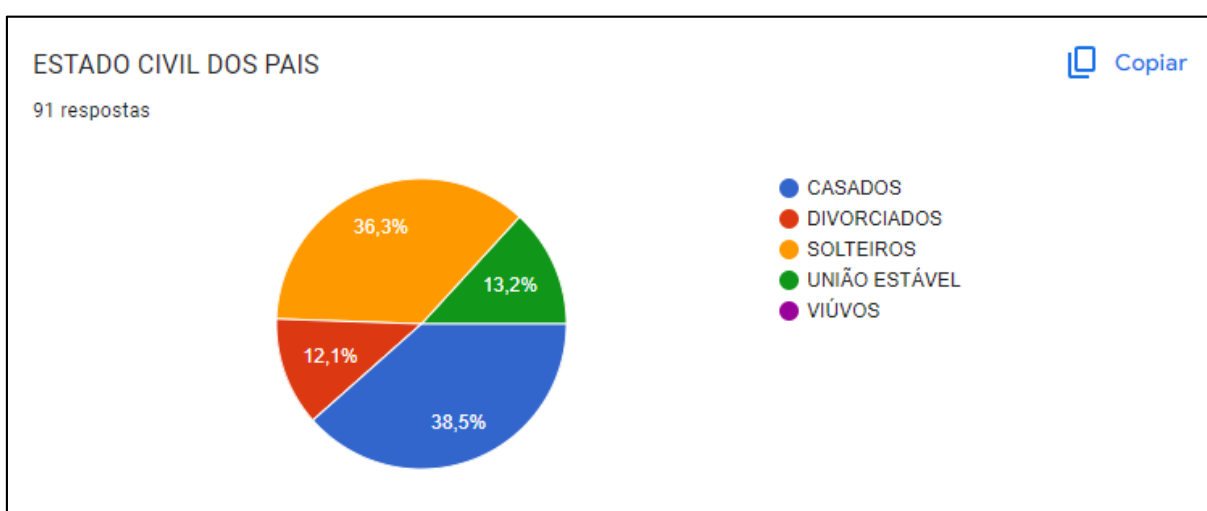


Gráfico 4

Aproximadamente metade das crianças mora com ambos os pais e 36,3% apenas com a mãe. Os demais 12,1% residem com outros membros da família. Além disso, há uma quantidade significativa de pais solteiros e divorciados. Observando essa variedade de configurações familiares, a escola passou a adotar, desde anos anteriores, a Festa da Família em detrimento de comemoração de dia dos pais ou mães, visando acolher todo público atendido por esta instituição.

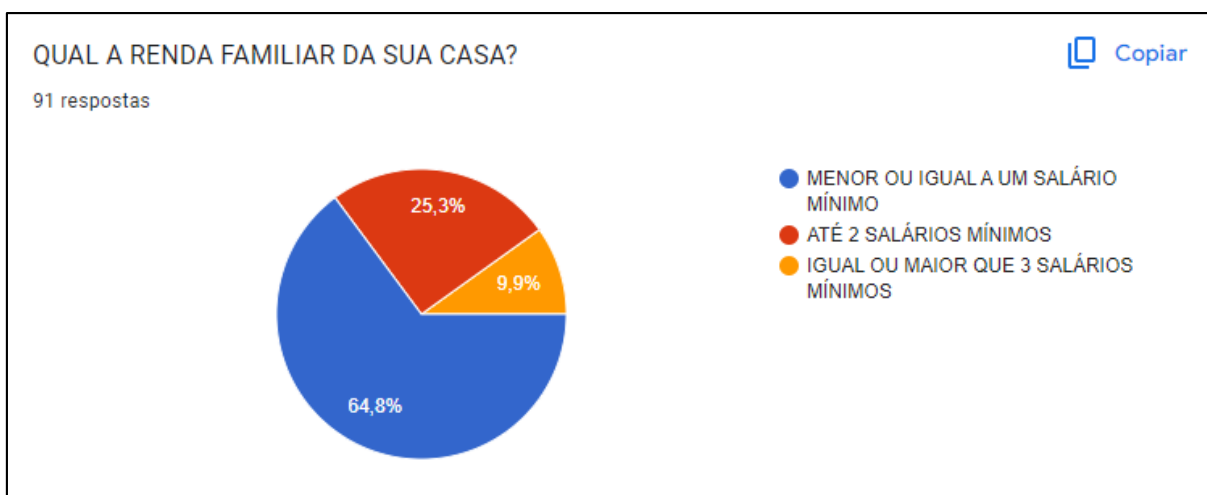


Gráfico 5

A renda familiar majoritária das famílias desta instituição é igual ou menor a um salário mínimo e 25,3% recebem até dois salários. Apenas 9,9% relatam tem uma renda maior. A comunidade onde se situa a escola, Fercal, é a maior geradora de impostos para o Distrito Federal devido a presença de grandes fábricas, contudo, a distribuição de renda entre os habitantes é significativamente desigual, tornando-se uma área de vulnerabilidade social. Essa desigualdade se reflete também nas famílias da escola, como apresentado no gráfico.

A maioria da renda da família, conforme gráfico 6, vem do trabalho do pai, da mãe ou de ambos. Ressalta-se que, conforme os respondentes do formulário, em 16,5% das famílias ninguém trabalha fora na residência. Este dado pode ser justificado no gráfico 7, que mostra que em 31,9% das famílias há alguém que recebe algum benefício do governo.

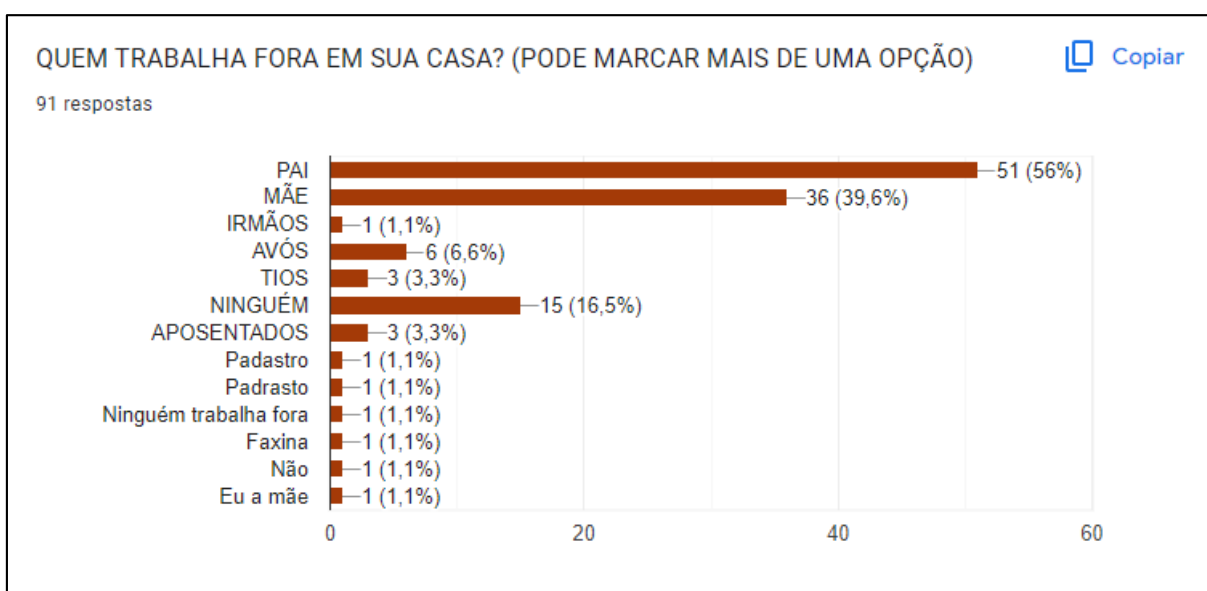


Gráfico 6



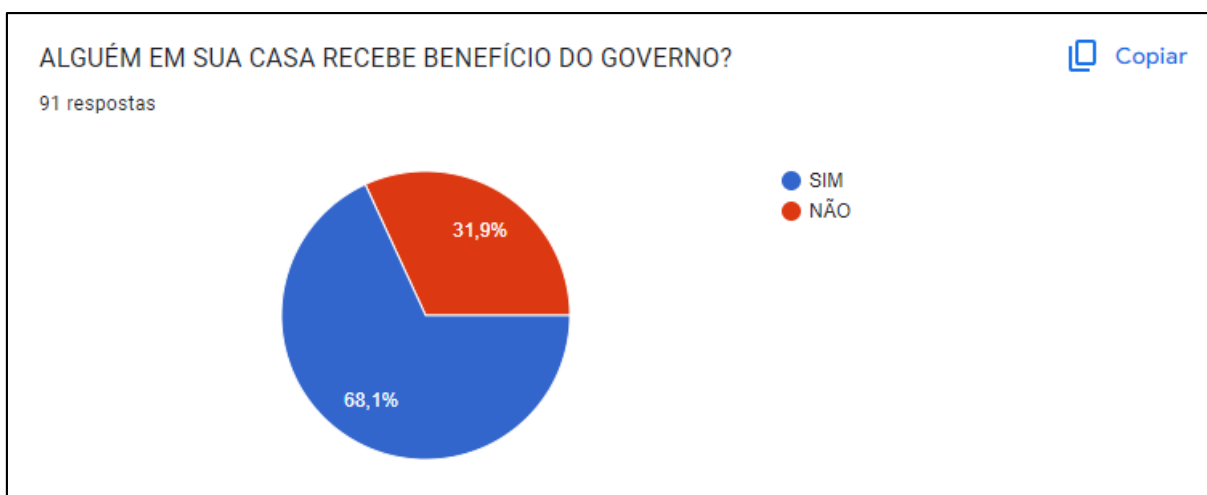


Gráfico 7

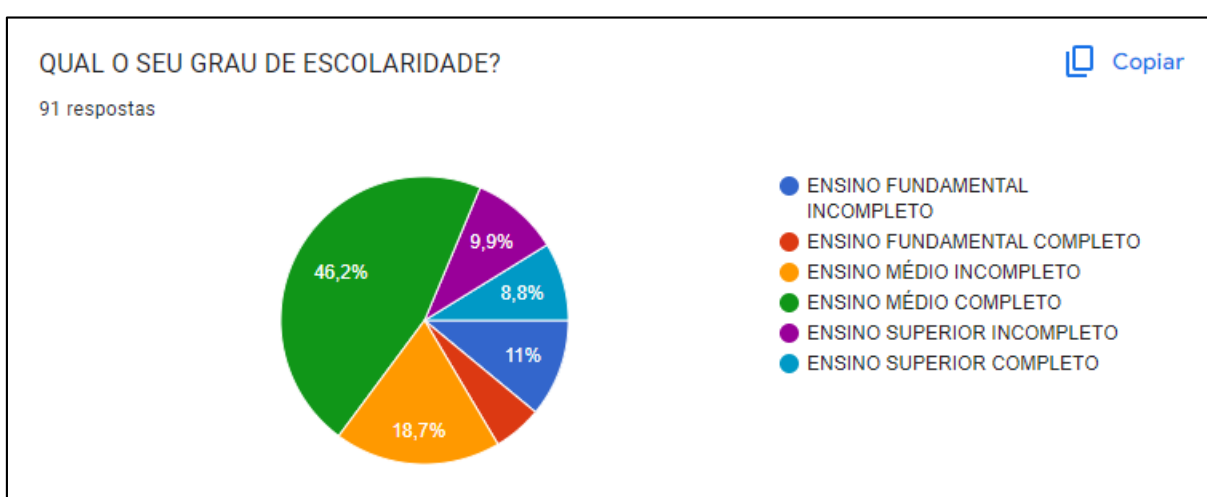


Gráfico 8

A maioria dos respondentes possui o Ensino Médio Completo e 8,8% o Ensino Superior Completo. Há uma quantidade significativa de famílias cujo respondente não concluiu o Ensino Fundamental (11%). Foi observado que esse fator interfere no contexto escolar, visto que já foi percebido que há famílias com dificuldade de compreensão dos bilhetes enviados e também para auxiliar as crianças nas tarefas de casa, necessitando de um apoio maior da escola. As profissões prevalentes entre os responsáveis pelas crianças encontram-se autônomos, diaristas e trabalhadores do comércio. Há outras profissões, mas em menor proporção.

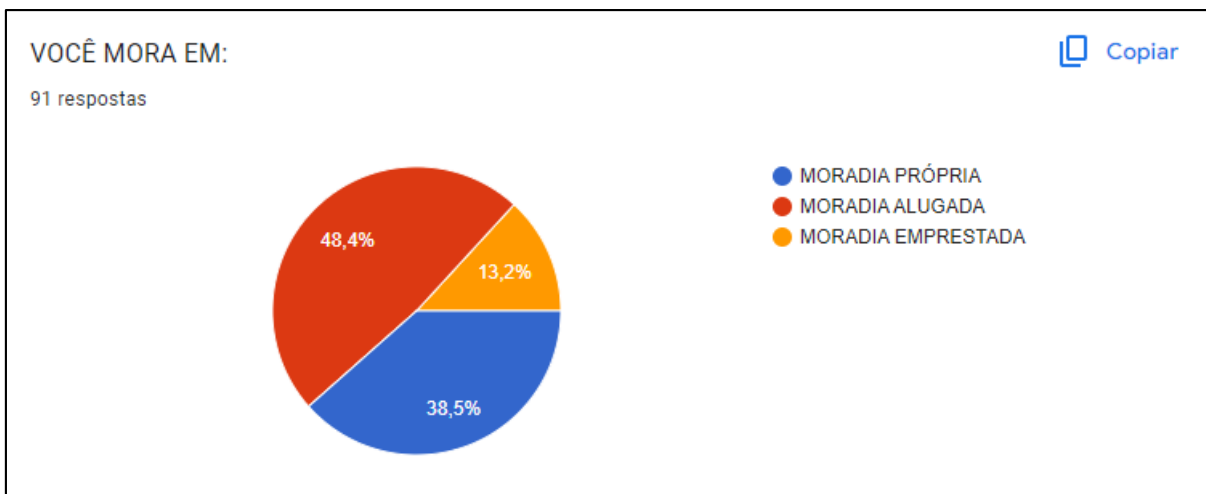


Gráfico 9

As famílias da escola residem, em sua maioria, em casa alugada, ou em casa própria (gráfico 9). Estas famílias habitam em regiões da Fercal, como Boa Vista, Alto Bela Vista, Engenho Velho, Rua do Mato, Bananal. A maioria das crianças vem a pé para a escola, 20% usam o transporte escolar, 14,3% vêm de carro e os demais usam outros meios de transporte (gráfico 10). Há um pedido recorrente da comunidade pelo direito a uso do transporte escolar, entretanto, conforme legislação vigente atual, estas pessoas não moram a uma distância mínima da escola para poder usufruir deste benefício.

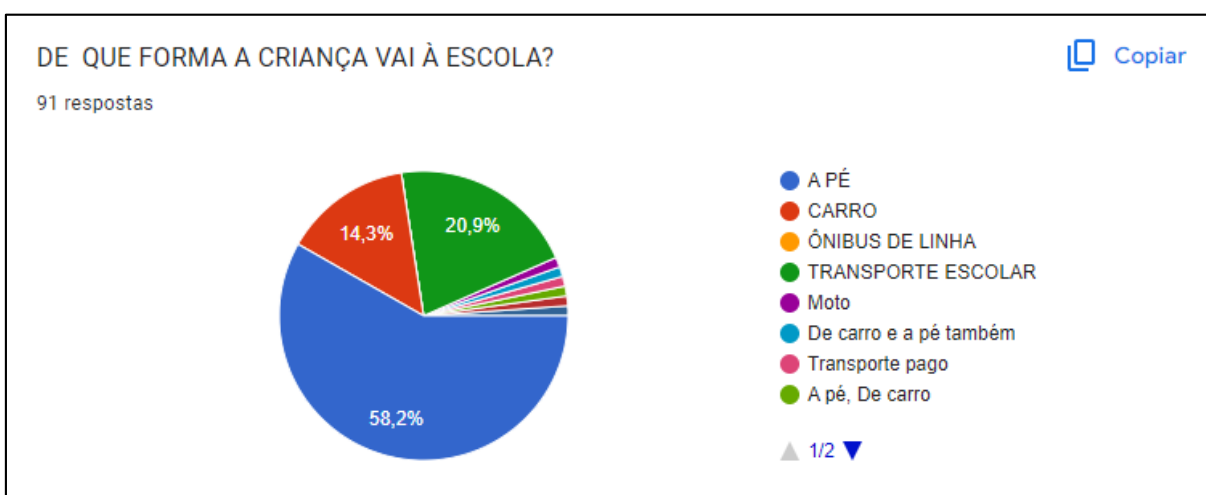


Gráfico 10

As famílias também foram questionadas quanto a questões pedagógicas, como projetos, participação na vida escolar, hábitos de leitura e ensino da escola. Conforme a pesquisa realizada, 96,7% das crianças demonstram interesse em vir à escola. Apesar de um número expressivo de crianças gostar do ambiente escolar, há uma preocupação com aqueles que demonstram resistência. A equipe escolar, mediante conversas com as famílias e com as próprias

crianças, procura entender o que está acontecendo com esses estudantes para que eles sejam acolhidos e esse cenário seja modificado.

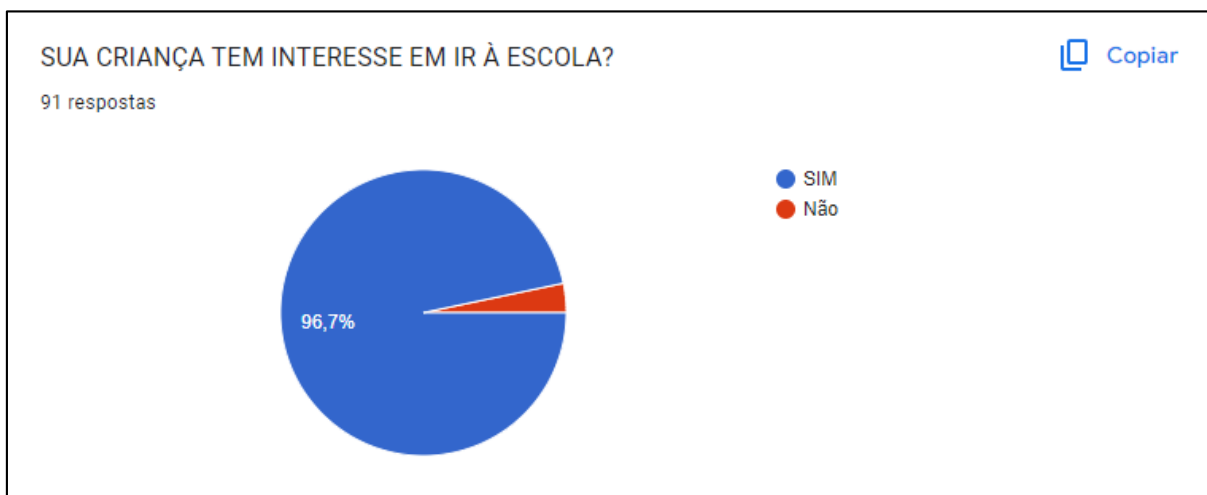


Gráfico 11

Sobre o ensino que é proporcionado na instituição, 88% consideram de boa ou ótima qualidade e confirmam esta avaliação apontando (no próprio formulário) fatores positivos como organização da escola, boa capacitação dos profissionais, cuidado com as crianças e projetos. Os que consideram regular ou ruim, menor parcela, comentam a necessidade de mais envolvimento das famílias ou fatores que não estão dentro dos poderes da escola, como concessão de transporte escolar para aqueles que não habitam a uma distância mínima exigida pela lei.

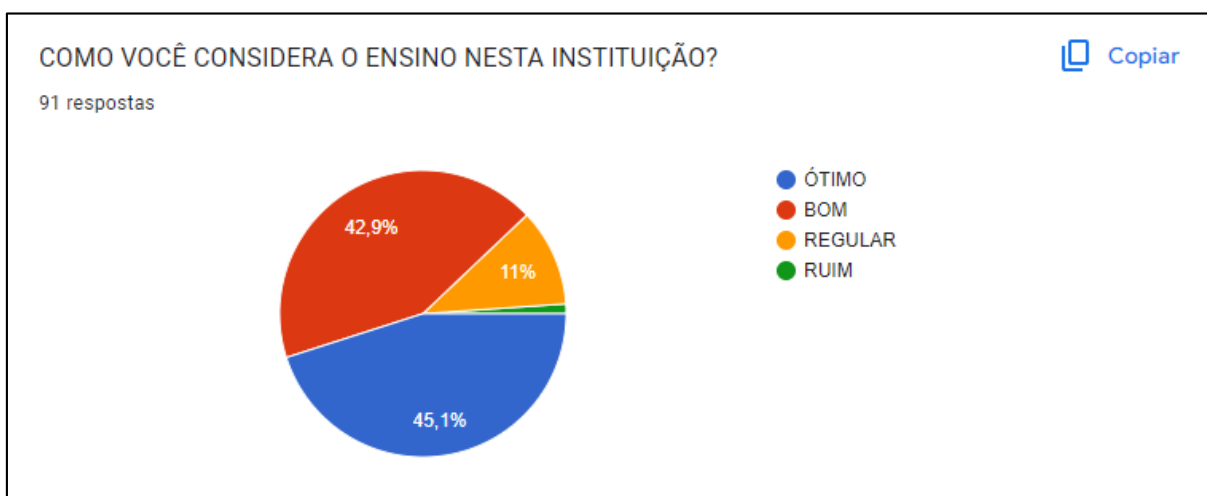


Gráfico 12

Sobre os projetos desenvolvidos na instituição (enviados para os pais neste ano letivo), percebeu-se que uma parcela considerável das famílias não opinou sobre o assunto. Outras famílias elogiaram e outras sugeriram projetos que já são realizados. Houve uma

preocupação geral em relação ao desenvolvimento da leitura, mas a escola já proporciona um projeto voltado para esse tema, inclusive como projeto principal.

No que se refere à intervenção dos pais na educação escolar das crianças, os respondentes relataram que participam no auxílio das atividades escolares enviadas para casa, incentivando os estudos e ensinando valores e regras de convivência. Contudo, sobre os hábitos de leitura em família, apenas 24,2% afirmam realizar com frequência. 60,4% das famílias faz às vezes e 15,4% não realiza (gráfico 13). Pelos dados apresentados em outras questões, como nível de escolaridade por exemplo, pode-se estabelecer uma relação entre ambos os aspectos, visto que há uma quantidade significativa de pais que possuem apenas o Ensino Fundamental, e muitos incompleto, refletindo nos hábitos de leitura. Enquanto escola, é importante que a leitura seja oportunizada em vários momentos para que as crianças tenham o contato e desenvolvam o prazer pelos livros, mesmo que não tenham essa possibilidade em casa.

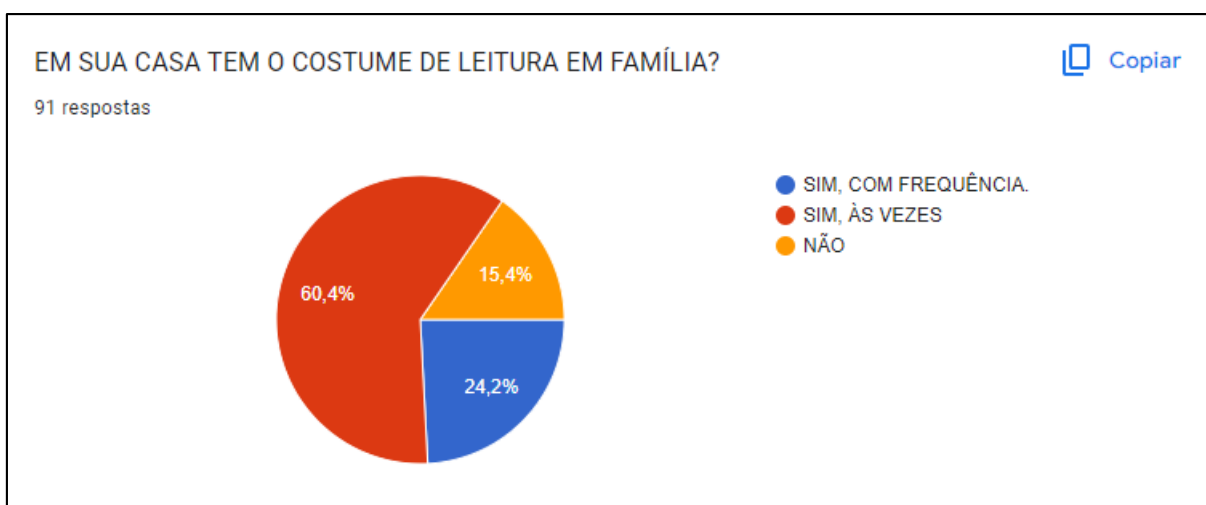


Gráfico 13

Também foi questionado sobre os hábitos de finais de semana que as famílias possuem. Foram relatados os costumes de momentos em família, ida à igreja, visita a parentes, churrasco e passeios.

Sobre a união entre família e escola há um consenso de que é importante esta parceria (gráfico 14), e segundo relato dos pais, para um melhor desenvolvimento das crianças, para que possam dar sugestões e para que haja uma relação de confiança.

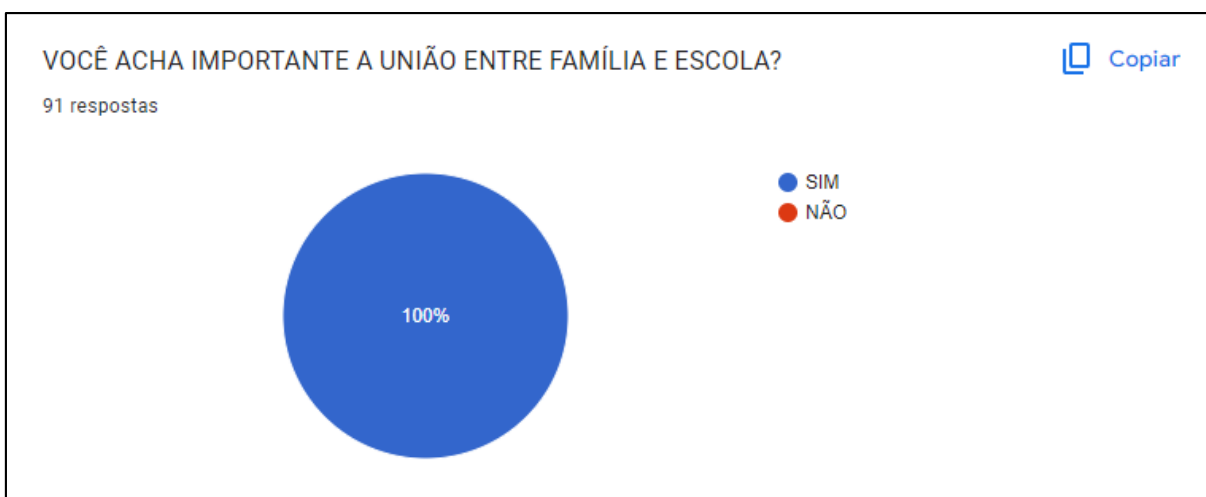


Gráfico 14

Devido a uma solicitação do grupo de professores, foi questionado também sobre o incentivo do consumo de frutas e verduras pelas crianças, visto que no ambiente escolar se observa que os estudantes trazem para o lanche (mesmo tendo alimentação suplementar na escola) muitos alimentos industrializados, como salgadinhos, biscoitos, refrigerantes e doces (balas, chicletes e pirulitos). 86,8% das famílias afirmam incentivar o consumo de alimentos saudáveis e 13,2% incentivam às vezes (gráfico 15). Esses dados apresentados não refletem o que é observado diariamente na escola, nos momentos de alimentação.

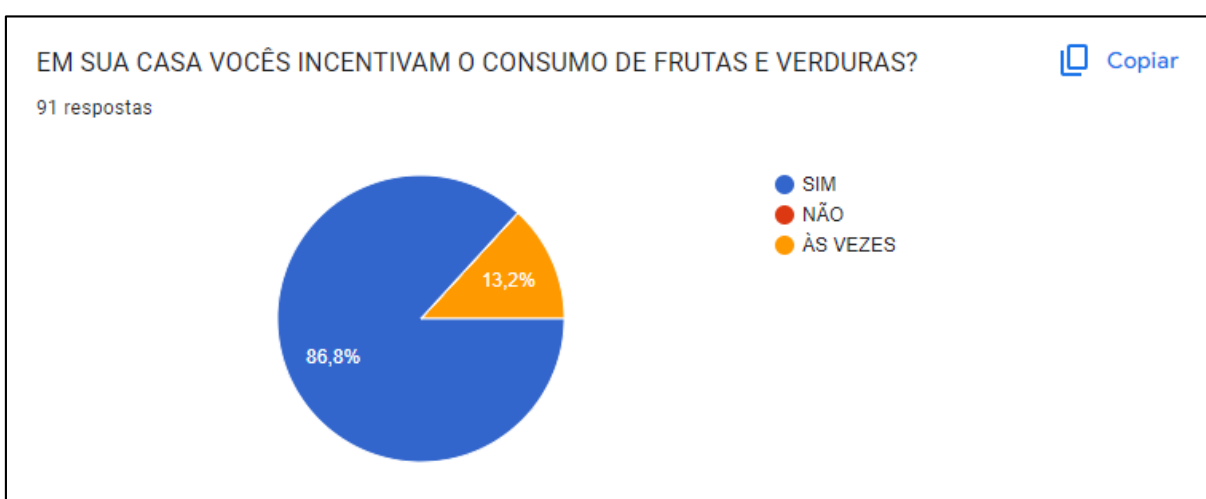


Gráfico 15

A escola conta com um quadro de 16 professores, cuja principal formação é Pedagogia (88, 2%). Há professor formado no Normal Superior e ainda um deles com uma segunda graduação em Geografia (gráfico 16). A maioria possui alguma especialização na área de educação, envolvendo Orientação Educacional, Psicopedagogia, Educação Especial, Alfabetização, Educação Infantil, Educação Empresarial e Mestrado em Educação (gráfico 17).

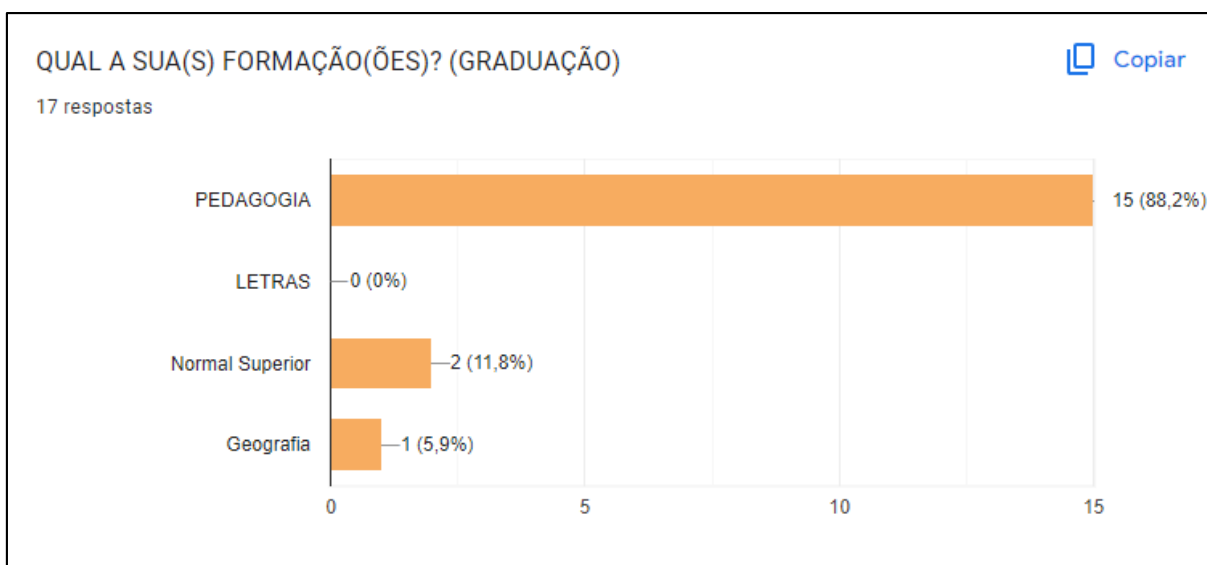


Gráfico 16

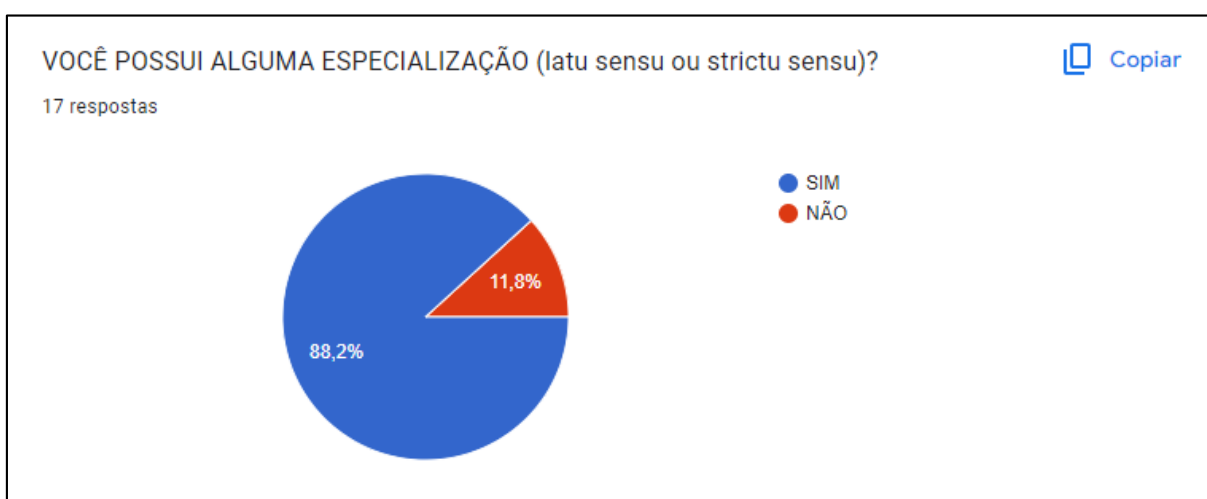


Gráfico 17

O grupo é bem variado quanto ao tempo de docência, apresentando de 2 a 33 anos de prática. Na instituição, há 5 professores que iniciaram este ano na instituição e o restante já teve experiências anteriores na escola (gráfico 18). Ressalta-se que há uma movimentação considerável de professores a cada ano, visto que a escola é composta majoritariamente por professores com contrato temporário (14 no total).

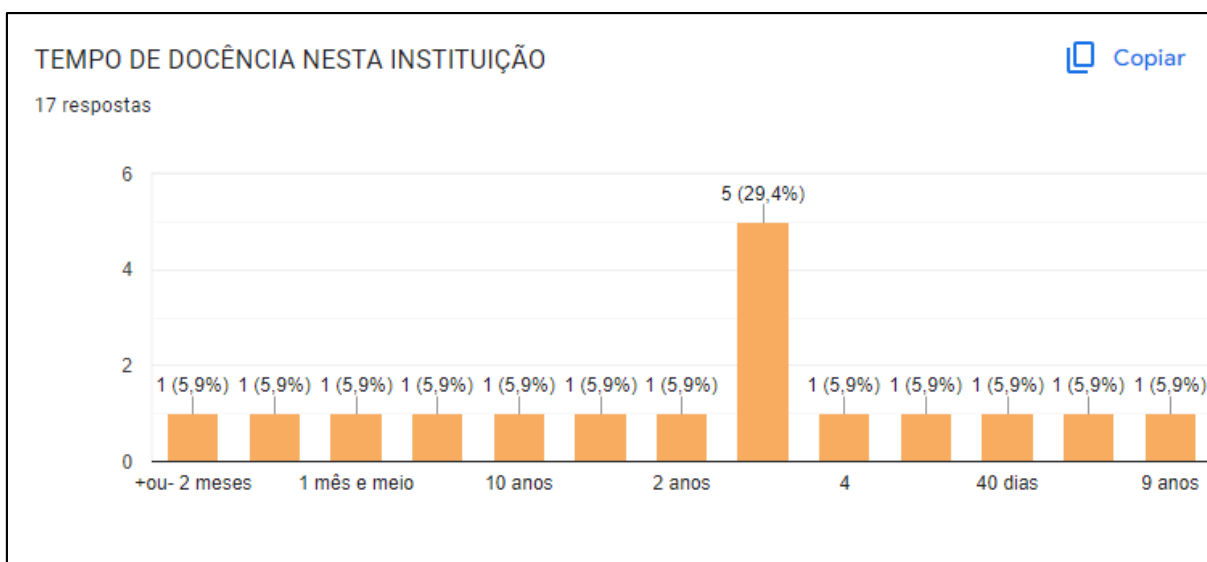


Gráfico 18

Entre as potencialidades da escola o grupo de professores aponta a organização, empenho da equipe, disponibilidade de recursos, projetos desenvolvidos, olhar para aspectos emocionais e o protagonismo infantil. Como fragilidades, o grupo relata falta de espaço físico, temperatura elevada nas salas de aula, equipe reduzida, salas com muitas crianças, falta de biblioteca e a comunidade atendida. Sobre estes aspectos frágeis, a escola já vem em busca da instalação de ar condicionado nas salas, pois é um recurso primordial na localidade onde fica situada, mas ainda não foi atendida.

As crianças desta instituição também participaram da construção deste documento em dois modelos. Os estudantes da Educação Infantil fizeram desenhos retratando o que mais gostam na escola. Foi observada uma preferência pela piscina e parque, mas outros aspectos também foram relatados, como casinha de brinquedo, a professora da turma, os materiais, os amigos, a sala de aula, o pátio e brinquedos.

Já os estudantes do BIA escreveram o que desejam para a escola e complementaram com desenho. Foram elencados aspectos variados, sendo os principais: sala de informática, biblioteca, melhoria na piscina, melhorias no parquinho, ar-condicionado nas salas, brinquedos, pula-pula. Outras necessidades também foram apontadas, mas em menor proporção: salas maiores, sala de jogos, jogos eletrônicos, quadra, livros, momentos de relaxamento. A percepção das crianças em relação ao que desejam vão ao encontro de alguns itens também apresentados pelo grupo de professores, como a biblioteca e ar condicionado. Devido ao espaço reduzido da escola, não há um ambiente onde possa ser feita uma sala para biblioteca, ou para leitura. Também não há espaço para outros ambientes como sala de

informática e quadra, por exemplo. Contudo, todos os itens que as crianças mencionaram são pertinentes e importantes para enriquecimento do processo de aprendizagem e auxiliariam na prática pedagógica. Os professores, mesmo sem todos esses recursos, procuram desenvolver um trabalho com qualidade e realizam adaptações, em conjunto com a equipe gestora, para atender as necessidades das crianças.

A Unidade de Ensino atende cerca de 370 alunos distribuídos em dois turnos:

- Matutino com 8 turmas do 1º bloco do 2º ciclo, sendo 2 primeiros anos, 3 segundos anos e 3 terceiros anos;
- Vespertino com 6 turmas da Educação Infantil (1º Período e 2º Período) e 2 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental.

Dos estudantes da escola, 11 são estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE's) diagnosticados, sendo 5 deficientes físicos, 5 crianças no Transtorno do Espectro Autista e 1 com Síndrome de Down. Ainda há 1 criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Dentre as turmas, 4 são de integração inversa, com o quantitativo de alunos reduzido para atender às crianças ENEE's, duas pela manhã e duas no vespertino, e uma turma de Classe Comum Inclusiva. Durante o ano, o tema respeito às diferenças é trabalhado com frequência por meio de contação de histórias e outras formas de sensibilização. Estas crianças têm direito à atendimento da Sala de Recursos em outra instituição educacional (Escola Classe Boa Vista), pois esta instituição não possui este tipo de atendimento. A atual estratégia de matrícula também é prejudicial ao atendimento de qualidade dos estudantes, principalmente na educação infantil, visto que há uma grande quantidade de crianças por turma.

A escola possui duas crianças com defasagem idade/ano, matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental, acompanhadas pelo projeto Superação, no modelo Classe Comum com Atendimento Individualizado.

Há frequente incidência de transferências para outros estados durante o ano e posteriormente o retorno. Tal fator tem se mostrado como um dificultador no processo de ensino e aprendizagem, pois as crianças que se mudam com frequência de instituição educacional apresentam maior dificuldade em compreender a rotina da sala de aula, bem como em criar vínculos com a professora e a turma.

As salas de aula atendem à capacidade máxima definida pela Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF), mas cada sala tem um tamanho diferente. O espaço



físico da escola não é suficiente para atender à comunidade que vem crescendo num ritmo bastante acelerado e, com frequência, procura por vagas na Unidade de Ensino, especialmente para o primeiro período da Educação Infantil.

A Unidade de Ensino não possui biblioteca e laboratório de informática devido à falta de espaço físico e de recursos humanos. Este fato compromete a qualidade do ensino porque muitos estudantes não têm acesso a materiais para pesquisa e informação (livros, jornais, revistas, tecnologia, acesso a internet, etc.) e, no turno contrário, não há locais para este fim na escola e na comunidade.

O acervo pedagógico e literário é renovado constantemente, através da verba destinada para a compra de livros na Feira do Livro de Brasília e recebimento de livros de literatura infantil pelo PNLD literário. Até 2018, houve o recebimento de livros de literatura pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Os professores se sentem desmotivados por não terem uma biblioteca, entretanto foram criados espaços nas salas de aula, na sala de coordenação e um projeto de literatura para que todos possam ter acesso ao acervo literário.

O espaço da escola não é adequado para práticas desportivas e recreativas. A realização dessas atividades limita-se aos espaços do pátio coberto e descoberto, que são pequenos e muito próximo das salas de aula, ocasionando, por vezes, ruído excessivo. Além dos pátios, a escola conta com o parquinho de areia, que possibilita a realização de atividades de recreação e psicomotricidade. Há também uma piscina, onde são realizadas atividades físicas e recreativas.

No ano anterior a escola teve um índice de 7% de retenção ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, BIA. Os estudantes retidos, durante o ano letivo anterior, passaram por projeto interventivo, reagrupamento interclasse e intraclasse reforço escolar no contraturno, além das atividades diferenciadas nas aulas. Também houve retenção de uma criança do 2º ano, devido a faltas injustificadas excedentes. O caso foi informado ao Conselho Tutelar para garantia dos direitos da criança.

A equipe pedagógica da escola acompanha o desempenho da instituição em avaliações internas e de larga escala. Por não possuir turmas de 5º ano, a escola não recebe uma nota no IDEB. A avaliação do trabalho se dá por meio de avaliação externa do DF (Prova Diagnóstica) e interna (Avaliação Interna da EC Engenho Velho - AIEV). No início do ano de 2024,

realizaram-se avaliações diagnósticas para observar como os estudantes estão nos quesitos linguagem oral, escrita, leitura, matemática, motricidade, e desenho. Foi realizada uma tabulação desses dados para melhor visualização dos estudantes da escola. Em seguida, esses dados foram apresentados aos professores para o levantamento de estratégias.

Na avaliação diagnóstica realizada, foi possível observar que a etapa da Educação Infantil se encontra no processo de desenvolvimento dos aspectos sociais e afetivos. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, em que reconhecimento e escrita do nome, de letras e de números foram avaliados, observou-se que as crianças ainda estão em processo de aprendizagem, apresentando mais facilidade no que concerne ao nome. Já no desenvolvimento psicomotor, foi percebida uma maior desenvoltura nos movimentos de coordenação motora ampla em detrimento da coordenação motora fina. Com essas informações, reforçou-se no grupo a importância do trabalho contextualizado com os projetos da escola, especialmente com os projetos Leitura Sem Fim, Livro da Vida, Educação Financeira e Matemática e Psicomotricidade em Ação, visto que oportunizam de forma lúdica as aprendizagens que ainda precisam ser desenvolvidas.

No BIA, após avaliação diagnóstica, verificou-se que os estudantes apresentam uma boa linguagem oral, permitindo participar de momentos coletivos de fala, como rodinhas e atividades orais. No que se refere à escrita, há uma maior quantidade de crianças alfabéticas, todavia percebeu-se uma dificuldade de leitura fluente com compreensão. No campo da matemática, verificou-se que compreendem a ideia dos problemas de adição, mas ainda se equivocam no momento do resultado. A subtração foi uma dificuldade comum entre as turmas. A motricidade ampla está adequada, mas ainda se observa dificuldade de organização e pega do lápis em algumas crianças. Diante dos que foi encontrado na avaliação diagnóstica, o grupo levantou como estratégias o trabalho voltado para os projetos da escola, como Leitura Sem Fim, Psicomotricidade em Ação, Educação Financeira e Matemática e também a realização de estratégias previstas pela Secretaria de Educação, como reagrupamento interclasse, projeto interventivo e reforço no contraturno. No decorrer do ano será realizada, ainda, a Avaliação Interna da EC Engenho Velho – AIEV, no primeiro e segundo semestres.

## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função principal da escola é a formação dos estudantes pautada no Currículo em Movimento. Mediante este trabalho de formação, espera-se também que haja a transformação da comunidade, por meio de uma educação de qualidade ofertada aos educandos, aliada à participação de todos os segmentos da escola - alunos, professores, servidores e famílias, compreendendo que o ensino e a aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento completo do ser humano e são desenvolvidos, sobretudo, pela integração social.

Considerada real a necessidade de ampliar e enriquecer as potencialidades dos educandos, busca-se sempre contribuir para que eles possam atuar em sociedade através de projetos pedagógicos que valorizem a ética, a moral e a formação do cidadão como seres pensantes e atuantes na história.

Tendo em vista a situação de vulnerabilidade da comunidade onde a escola está inserida, procura-se formar os estudantes para que eles sejam multiplicadores de ações de cidadania e, por meio da participação das famílias, atuar diretamente na compreensão da importância da educação ampliando, assim, os recursos culturais e incidindo sobre a redução da violência, uso de drogas, abuso e exploração infantil, expandindo as perspectivas de futuro.

A educação não se baseia apenas em conteúdos e desenvolvimento cognitivo, mas é um conceito muito mais amplo. A educação apresenta um caráter humanizador em que se busca efetivar as aprendizagens partindo dos conhecimentos prévios dos educandos para levá-los aos conhecimentos científicos historicamente construídos.

O projeto de literatura também vem com o intuito de possibilitar o acesso ao repertório de livros de literatura infantil de qualidade, para que as crianças tomem gosto pela leitura e aprimorem sua escrita. Na culminância do projeto as famílias são convidadas para participarem da exposição dos trabalhos realizados e, também, ouvirem contações de histórias e biografia dos autores estudados.

A escola tem papel de dar continuidade ao processo educativo iniciado no ambiente familiar levando os estudantes a construir seus conhecimentos de diversas formas, a partir do ambiente onde se inserem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para que a escola exerça sua função social precisa “possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da

comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo” (BRASIL, 1997). Portanto, valoriza-se a opinião da comunidade escolar e os conhecimentos prévios dos alunos e são realizadas atividades que integrem as famílias ao ambiente escolar.

Segundo Vigotski (2002) o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica, por isso ressaltamos o papel socializador da escola. Os estudantes efetivam aprendizagens na interação com seus pares e com os professores, pois compreende-se que “os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2005, P. 79). Para que os alunos cheguem à resolução dos problemas com autonomia, primeiro buscam soluções com ajuda de outros sujeitos, buscando compreender e modificar o contexto que os cercam.

## 6. MISSÃO

A escola tem como missão priorizar a educação de qualidade ofertada aos educandos, aliada à participação de todos os segmentos da escola - alunos, professores, servidores e comunidade, compreendendo que o ensino e a aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano e são desenvolvidos, sobretudo, pela integração social.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

As escolas públicas do Distrito Federal buscam embasamento teórico para a prática escolar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Documentos Norteadores da SEEDF (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, Currículo em Movimento, Diretrizes, etc). A educação em sua primazia visa à aprendizagem significativa que proporciona a capacitação do indivíduo para atuar e transformar o meio em que está inserido.

Professores e alunos são partícipes nos projetos de trabalho. Eles elegem os temas, as pesquisas, planejam situações de aprendizagem para o grupo e partem de pressupostos já conhecidos.

A escola está inserida em um contexto social no qual atua, modifica e do qual sofre influências. Ela não pode fugir às discussões relativas a essa sociedade. É necessário que ela trate

das questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se veem confrontados no seu dia a dia. Compreende-se a diversidade de nossos estudantes e primamos por uma educação inclusiva que busque a aprendizagem de todos. Desde o início do ano é trabalhado, com professores e crianças, as diferenças e como é importante o respeito à diversidade, independentemente das especificidades de cada um. Busca-se atuar em conformidade com o art. 3º I, II e IV da LDB, que coloca como princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância, coexistências de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma da Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia do padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre o trabalho escolar, o trabalho e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Assim, em conformidade com os princípios da LDB e Princípios epistemológicos da SEEDF, nesta unidade de ensino, em uma perspectiva de Currículo Integrado, são considerados os princípios como pontos centrais dos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas, quando no tratamento de conteúdos curriculares articulados a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2014 b).

Dentro desta visão, a Escola Classe Engenho Velho trabalha os princípios éticos e morais, os valores e as atitudes, a interdisciplinaridade e contextualização levando em conta o meio onde o aluno está inserido, desenvolvendo assim habilidades e competências essenciais à vida e à formação de cidadãos críticos e responsáveis em construir a sua própria história. Assim, como prevê o Currículo em Movimento do DF, todos os conteúdos trabalhados com as crianças permeiam os eixos transversais, sendo eles Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O currículo em movimento da Educação Básica também apresenta os princípios da Educação Integral, tendo em vista a formação integral dos estudantes. São eles:

- **Integralidade** – Por meio de atividades e oficinas de sensibilização são trabalhados os diversos aspectos humanos, não somente o cognitivo. Compreende-se que os estudantes devem ter a oportunidade de desenvolver também o afetivo, o psicomotor e a socialização. Nos momentos iniciais de todas as aulas, na rodinha de conversa, as crianças têm a oportunidade de

expressar suas impressões e, busca-se, por meio de formação, dar subsídios aos professores para que possam trabalhar em sala os aspectos socioemocionais, já que são fatores que incidem diretamente no processo de ensino- aprendizagem;

- **Intersetorialização** – A parceria com outros setores enriquece o fazer pedagógico da escola. Durante o ano, conta-se com a parceria do Conselho Tutelar em eventos de prevenção ao abuso e intervenções pontuais que se fizerem necessárias, além de parceria com a Votorantim oferecendo suporte técnico e recurso material à horta escolar.

- **Transversalidade** – Tal princípio pressupõe a aceitação de diversas formas de ensinar e aprender. Compreende-se, apoiados nos estudos da pedagogia histórico-cultural, que os educandos aprendem de diferentes formas e que os conhecimentos construídos fora da escola são de suma importância para a sala de aula. Os professores, cientes dessa questão, buscam em sala valorizar as informações de mundo que são trazidas;

- **Territorialidade** – A importância e valorização do território onde a escola está inserida, que também é a comunidade onde mora a maioria dos alunos, são levadas para a sala de aula por meio do estudo da história da comunidade, pesquisas sobre como a mesma foi criada e ultrapassa as barreiras da escola quando são proporcionados vídeos com imagens da região visando estudo da vegetação e das características peculiares existentes no meio ambiente.

- **Trabalho em rede** – O trabalho em equipe é um dos princípios mais marcantes no trabalho pedagógico da Escola Classe Engenho Velho. Nas reuniões coletivas são discutidas questões relevantes ao desenvolvimento das crianças, para que as soluções possam ser encontradas no grupo. Os Conselhos de Classe são realizados por turno, com a participação de todos os professores, para que seja possível a contribuição de outras vozes além da do professor regente nas dificuldades que as crianças estiverem apresentando naquele bimestre.

Em consonância com os princípios apresentados busca-se agir de acordo, também, com os princípios epistemológicos apresentados no Currículo em Movimento, que são:

- **Unicidade entre teoria e prática** – Em uma prática pedagógica crítica, reflexiva e criadora, a teoria e a prática ganham novos significados e são considerados indissociáveis. Se considerados separadamente, tornam-se frágeis e assumem caráter absoluto. No trabalho realizado nesta instituição o grupo de professores é incentivado a participar de formações tanto desenvolvidas pela própria escola, nos espaços de coordenação coletiva, como oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de

Educação (EAPE) ou instituições parceiras. Estes momentos enriquecem o trabalho pedagógico e mantêm a relação teoria e prática indissociáveis.

- **Interdisciplinaridade e contextualização** – São elementos nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade proporciona a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, vencendo a fragmentação do conhecimento e pensamento. Já a contextualização promove sentido social e político aos conceitos apresentados às crianças. Por ser uma Escola Classe, os professores das turmas buscam maneiras de integrar as disciplinas e os conteúdos em sala de aula de diversas formas, como por exemplo, produções textuais acerca dos diversos temas e projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo. No caso da Educação Infantil, também atendida na escola, há um trabalho intercampo, promovendo o entrelaçamento entre os campos de experiências presentes no Currículo. Os projetos realizados na escola oportunizam que estes princípios estejam presentes nas atividades diárias, pois articulam as necessidades apresentadas pela comunidade escolar (leitura, educação financeira, educação ambiental, identidade, matemática), partindo do contexto em que estão, com os componentes curriculares/campos de experiências propostos pela SEEDF de forma integrada.

- **Princípio da flexibilização** – Apesar do Currículo em Movimento definir uma base comum, há espaço para flexibilização pelas escolas, conforme seus PPPs e necessidades. A flexibilidade abre portas para a atualização e diversificação das maneiras de se produzir conhecimento e atender as diferentes demandas apresentadas pelos educandos. Procura-se flexibilizar os conteúdos do currículo, dentro dos planejamentos semanais, para que os alunos sintam-se mais motivados, possibilitando estudar temas que lhes interessem considerando seus conhecimentos prévios. Os projetos desta instituição também atendem a essa flexibilidade, pois já foram elaborados para oportunizar aos educandos conhecimentos curriculares e também suprir necessidades da comunidade, como o acesso a livros, por exemplo.

Tais princípios visam garantir que os professores atuem de acordo com uma prática embasada teoricamente, que tenha como ponto de partida a vivência dos alunos e onde as disciplinas consigam “conversar” entre si com fluência dos conteúdos curriculares.

Além dos princípios apresentados, a escola é inclusiva. São atendidas crianças com necessidades específicas, o que oportuniza trabalhar o respeito à diversidade, entendendo que, conforme aponta o Currículo em Movimento da Educação Infantil, “todas as pessoas são

diferentes [...] e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade”.

## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Alcançar a alfabetização de 100% das crianças matriculadas até o final do Bloco Inicial de Alfabetização, de modo a oportunizar os direitos de aprendizagem das crianças, mediante uso de estratégias pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação;
- Oferecer uma Educação Infantil que permita que 100% das crianças tenham vivências sociais, afetivas, motoras e cognitivas no ambiente escolar, através de planejamentos diversificados e que contemplem ao campos de experiência do Currículo em Movimento;
- Estimular a formação continuada de forma que pelo menos 50% dos professores realizem algum curso na área de educação, seja oferecido pela EAPE ou outros programas/órgãos;
- Realizar neste ano letivo no mínimo 4 reuniões com as famílias para acompanhamento das aprendizagens das crianças, oportunizando momentos de informação e orientação aos pais;
- Realizar neste ano letivo 2 momentos de vivência com as famílias no ambiente escolar, com atividades lúdicas, de orientação e para o estreitamento da relação família e escola;
- Priorizar o atendimento ao servidor em suas necessidades de acordo com a legislação vigente;
- Promover a integração dos membros de cada segmento ao grupo de servidores da unidade de ensino.

## 9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

### 9.1. OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

A educação deve estar centrada no ser humano e seus processos de aprendizagem. Deve estar firmada nos quatro pilares fundamentais da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Oportunizar aos educandos, por meio das aprendizagens, a ampliação do seu conhecimento de mundo, de forma que possam modificar positivamente a comunidade onde vivem, exercendo de fato a cidadania.



## 9.2. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo maior da Educação Infantil na escola é garantir o desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências lúdicas, vivências, interações entre os pares e com adultos, aliando a educação ao cuidado e permitindo que as crianças possam expressar suas opiniões e sentimentos, levando em consideração os conhecimentos prévios.

## 9.3. OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da escola é promover as aprendizagens das diversas linguagens, matemática e ciências partindo dos conhecimentos prévios das crianças, visando à plena alfabetização em língua materna e linguagem matemática para que os educandos possam conhecer a realidade que os cerca a fim de modificá-la, conscientes do respeito à vida humana e ao meio ambiente.

## 9.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer e ampliar a participação das famílias, autoridades e comerciantes locais nas ações desenvolvidas pela escola;
- Viabilizar e administrar com responsabilidade recursos financeiros (PDDE, PDAF, EMENDAS PARLAMENTARES), procurando sempre priorizar os interesses do coletivo escolar;
- Tornar o Conselho Escolar sempre atuante nas decisões da escola através de reuniões e encontros mensais;
- Transformar o Conselho de Classe em um espaço para estratégias e soluções dos problemas apontados;
- Utilizar as verbas direcionadas à escola (APAM - Associação de Pais, Alunos e Mestres, PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, PDAF - Programa de Descentralização de Administração Financeira e Emendas Parlamentares), a fim de operacionalizar e gerir recursos em prol do estudante e do sucesso no processo de ensino e aprendizagem, consultando e tendo sempre documentado as deliberações do Conselho Escolar;
- Promover o respeito à diversidade;

- Buscar o desenvolvimento das habilidades e competências de funcionários e educandos dentro do trabalho pedagógico;
- Refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem cotidianamente, nas coordenações pedagógicas e em reuniões coletivas, com vistas ao aprimoramento das ações que permitam às crianças o pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e psicomotoras;
- Favorecer a integração escola/comunidade;
- Estabelecer e ampliar a participação das famílias, autoridades e comerciantes locais nas ações desenvolvidas pela escola, favorecendo a integração escola/comunidade;
- Contribuir no processo de formação de indivíduos letrados, a fim de ampliar o nível de escolaridade da comunidade.
- Favorecer o desenvolvimento da criticidade e de conhecimento de mundo, de modo que o estudante se perceba como agente transformador da realidade em que está inserido.
- Realizar sistematicamente avaliações, com vistas a aperfeiçoar o processo de gestão e de atuação pedagógica, bem como melhorar as condições de sucesso na aprendizagem dos alunos;
- Ampliar o acesso a recursos de leitura (livros, revistas, jornais...), contribuindo para o sucesso no processo de letramento;
- Desenvolver a harmonia, cordialidade e o respeito no convívio diário;
- Estimular o aprimoramento dos profissionais, fazendo sempre uso de cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação - EAPE - e outros, como oficinas, inclusive sob a responsabilidade da Direção e Equipe Pedagógica;
- Propor situações em que os alunos aprendam a dialogar, ouvir e pedir ajuda, pois é preciso compreensão das regras e do comprometimento com elas, a fim de se evitar um ambiente em que se tenha impregnado a violência;
- Desenvolver Projetos Interventivos como suporte metodológico para atender às demandas apresentadas, como forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, eliminando as dificuldades pontuais observadas ao longo do processo;

- Utilizar sempre os recursos de leitura, a fim de contribuir positivamente para o processo de letramento em todas as séries/ etapas;
- Utilizar diferentes linguagens como a verbal, matemática, musical, plástica, tecnológica e corporal como meio de expressão;
- Buscar formas diferenciadas na mediação de conhecimentos como jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas;
- Buscar sempre a qualidade do processo ensino-aprendizagem, utilizando a coordenação pedagógica e reuniões com a Comunidade Escolar como meio preponderante para a elaboração de Projetos e Ações da Escola;
- Desenvolver projetos, atividades que envolvam o estímulo à leitura, às artes, ao sentimento cívico e ao respeito pelo meio ambiente, interligando com os outros projetos desenvolvidos na escola;
- Ter capacidade de analisar e avaliar situações problemas, utilizando conhecimentos adquiridos para resolvê-las; não somente as que envolvem conceitos matemáticos, mas ligadas ao seu contexto sociocultural, como os identificados no diagnóstico da realidade escolar;
- Compreender o meio em que se vive, situando-se como elemento integrante e participativo da sociedade;
- Construir saberes e valores, por meio de práticas pedagógicas que exercitem a cidadania e minimizem a violência;
- Pesquisar e conhecer a história da escola, da região administrativa Fercal e de Brasília;
- Compreender o Sistema de Escrita Alfabética, a fim de ser capaz de produzir, ler e interpretar textos, de diversos gêneros e em diferentes suportes;
- Valorizar e apreciar as produções artísticas locais e perceber-se como protagonista dessas produções nos diversos campos artísticos, ou seja, visuais, dança, teatro e música;
- Conhecer o próprio corpo e o corpo do outro, ampliando suas capacidades motoras por meio de jogos e brincadeiras;
- Perceber que os indivíduos são parte integrante do meio ambiente e reconhecer as relações dos seres vivos entre si favorecendo o gosto por Ciências Naturais;

## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A opção teórica-metodológica da Escola Classe Engenho Velho está em consonância com a postura adotada pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, pois fundamenta-se na concepção de currículo pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem não se dá unilateralmente, mas ocorre numa dialética entre sujeitos inseridos em determinado contexto histórico que ao mesmo tempo buscam compreender o mundo que os cerca e o modifica. Assim, o currículo é visto como um instrumento aberto que permite o diálogo entre os conhecimentos, de forma a incentivar a pesquisa, a inovação e o uso de práticas pedagógicas em uma perspectiva mais criativa, flexível e humanizada.

O currículo ainda prevê a Educação Integral como um “espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano” (SEEDF, 2014). Esta perspectiva não considera apenas ampliação de tempo no ambiente educacional, mas o sujeito como ser único e singular. Assim, o tempo escolar precisa ser um momento prazeroso para as crianças e que perpassa pela ideia de que todas as atividades realizadas neste ambiente são educativas e curriculares. Na Educação Integral os espaços não são considerados somente no seu aspecto físico e educativo, mas também como lugar de articulação e organização de oportunidades educacionais no âmbito da comunidade. Dessa forma, a Educação Integral consiste em um conjunto de ações que tem como prioridade o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, garantindo direitos e oportunidades fundamentais para as crianças e adolescentes. Esta instituição educacional não possui Educação Integral com ampliação de tempo nos espaços da escola, porém trabalha com os princípios aqui relatadas para a formação do sujeito em sua totalidade.

Ao considerar o sujeito em suas múltiplas dimensões, o currículo abrange as narrativas historicamente negligenciadas mediante os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A Educação para a Diversidade implica em reconhecer que existe exclusão no ambiente escolar e buscar refletir sobre ela; rejeitar todas forma de preconceito e discriminação; explorar com valorização a diversidade presente no ambiente escolar, incluindo no processo;

oportunizar estratégias pedagógicas conforme uma visão crítica sobre os grupos que constituem a história social, política, cultural econômica do Brasil.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos refere-se a considerar a cidadania como direitos variáveis de acordo com a cultura, fundamentados em uma ordem jurídico política. Os direitos humanos partem da universalidade e resultam da luta pela dignidade humana. A educação escolar vem como espaço privilegiado de mediação para acesso ao legado dos direitos humanos e para a transformação social.

A Educação para a Sustentabilidade fundamenta-se no equilíbrio do desenvolvimento que une sociedade, meio ambiente e economia. Na escola, todos os envolvidos, assim como as atividades pedagógicas, precisam oportunizar essa educação, de maneira articulada e transversal, prosseguindo para uma mudança de postura e prática, visando a sustentabilidade dos seres humanos na Terra.

Dessa forma, os eixos transversais permitem uma organização curricular mais integrada, explorando temas que geralmente ficam a parte do processo educacional e oportunizando a ação coletiva de todos os profissionais que atuam na escola.

As crianças e adultos ao entrarem na escola trazem consigo conhecimentos prévios, advindos do contexto familiar e da comunidade de onde fazem parte desde o nascimento. O professor, ciente desse fator deve agir como mediador entre o sujeito que aprende e o objeto do conhecimento, partindo da prática social dos educandos. De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, o trabalho pedagógico que se concebe a partir dos saberes do senso comum compreende que a transformação da prática social tem início no conhecimento dos educandos, no processo educativo. “A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores” (DISTRITO FEDERAL, 2013. p. 32).

Tendo em vista os fatores de risco observados na comunidade, a função social da instituição e os objetivos propostos, compreende-se que a escola tem papel de ser transformadora, buscando levar os educandos a perceberem os problemas que existem e as possíveis maneiras de melhorar o ambiente que os cerca. Para que a aprendizagem seja efetiva é importante que os educandos se sintam protagonistas de seu processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, o desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando estes são colocados como atores principais da aprendizagem, cabendo ao professor ser mediador do conhecimento historicamente acumulado, através de ações intencionais didaticamente organizadas visando formar sujeitos históricos e sociais, ativos em seu processo de ensino e aprendizagem.

A Pedagogia Histórico-Crítica surgiu em decorrência das dificuldades da realidade escolar e, portanto, tem relação íntima com a mesma. Segundo Saviani (1989), a referida concepção teórica nasceu de necessidades apresentadas pela prática dos educadores. Não se configura uma linha imposta, mas teve seu cerne na realidade escolar.

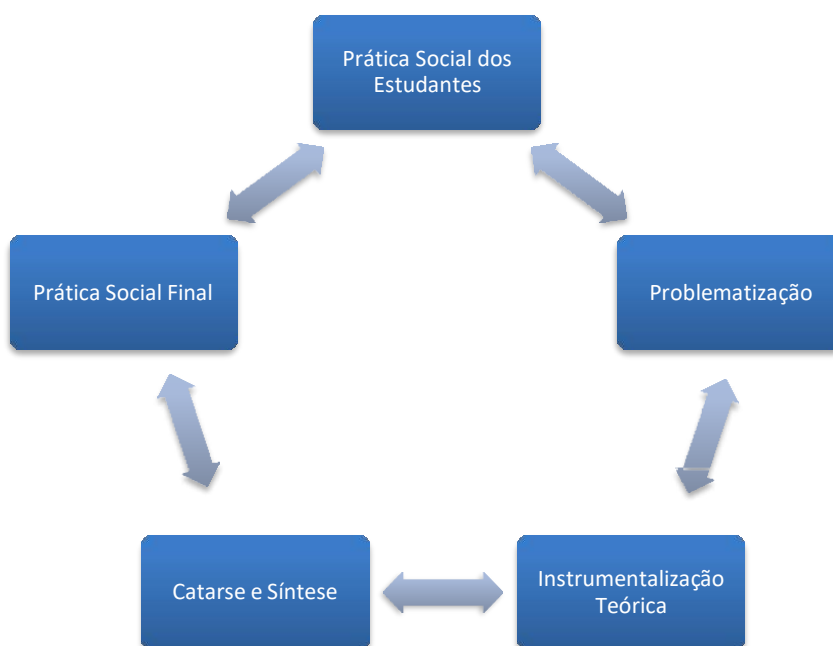
O trabalho pedagógico nessa linha de raciocínio deve priorizar o trabalho coletivo, não só entre os educandos, mas também entre todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. “É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e se formam no cotidiano da escola” (DISTRITO FEDERAL, 2013. p. 33).

Compreendemos que a aprendizagem não é um processo isolado, mas ocorre na relação com o outro. De acordo com Vygotsky (2002), o aprendizado desperta diversos processos de desenvolvimento internos que acontecem quando a criança se relaciona com outras pessoas e em cooperação com seus companheiros. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre primeiro em um nível potencial, onde a criança resolve problemas com o auxílio de seus pares ou de outros adultos para em seguida ser capaz de resolver os problemas de maneira independente, o nível real. A distância entre essas situações é denominada de Zona de Desenvolvimento Imediato. Nesse sentido, a atuação do professor deve se dar de forma efetiva, oportunizando situações didáticas onde os educandos possam avançar em colaboração com os outros.

Educar não se trata somente de socializar conteúdos ou trabalhar habilidades, mas vai além dessas questões, sendo uma atividade capaz de agir na humanização dos sujeitos envolvidos no processo. De acordo com Vygotsky (2002), “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. Dessa maneira, é importante identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuem para a humanização do indivíduo e refletir sobre as formas de se atingir essa humanização, por meio do estabelecimento de valores, lógicas e prioridades para os conteúdos (DISTRITO FEDERAL, 2013. p.33).

Baseados na perspectiva Histórico-Crítica os projetos de trabalho devem ser estruturados a partir do seguinte processo:

**Figura 6 – Processo para construção de conhecimentos na teoria da pedagogia histórico- cultural - Fonte: autoria própria**



O educador parte daquilo que os estudantes já sabem, problematiza a questão identificando os principais problemas e discutindo-os, instrumentaliza por meio das mais diversas técnicas como jogos, exposições, atividades dirigidas, relacionando o educando com o objeto de conhecimento por meio de mediação docente, elabora a nova postura dos educandos avaliando todo o processo e chega-se a uma nova postura prática, alcançando uma transformação social que se configura em uma nova prática social dos estudantes.

Essa concepção teórica é coerente com a postura adotada pela Instituição, pois prioriza o caráter transformador da educação, enfatiza a importância do trabalho coletivo e busca fazer com que as aprendizagens sejam significativas, em consonância com o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ao afirmarem que é fundamental que “a intervenção educativa escolar propicie um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa” (BRASIL, 1997).

Além de objetivar aprendizagens significativas, o processo de ensino-aprendizagem pressupõe que os professores realizem uma reflexão crítica sobre sua prática, não permitindo que a teoria estudada perca sentido e tampouco a prática vire ativismo. Os

professores devem estar em constante formação e ter clareza que, conforme aponta Paulo Freire (2006), ensinar não se trata de uma transferência de conhecimentos, mas de criar possibilidades de construção ou produção dos mesmos.

Nesta perspectiva, percebendo o conhecimento como construção coletiva e pautado em um currículo que está em movimento para atender às necessidades das crianças, é importante haja uma avaliação para as aprendizagens, de forma a conhecer a criança, suas potencialidade, fragilidades e meios de aprender. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo:

“A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo” (2014, p. 29)

Sendo assim, esta instituição concebe a avaliação em um conceito formativo, utilizando de diferentes meios para observação e registro das aprendizagens, bem como para conhecimento da criança como ser integral e que chega à escola trazendo consigo uma rica bagagem e que precisa se desenvolver cognitiva, social, afetiva e emocionalmente. A partir de uma relação que se estabelece com essa criança, o conhecimento científico vai ser trabalhado, ampliando as aprendizagens. Neste processo, a avaliação se faz constante para que se percebam as conquistas do educando, o que está em seu nível de desenvolvimento real, e os aspectos que ainda precisam ser alcançados. O Currículo em Movimento, dessa forma, precisa ser parte do processo, subsidiando todo o trabalho pedagógico.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento vem ao encontro de alguns pressupostos da Teoria Crítica, infundindo questionamentos sobre o que parece ser natural na sociedade, como

Desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social” (SEEDF, 2018, p. 21)

Também assume uma postura Pós-Crítica ao possibilitar relações entre o currículo e o multiculturalismo, levando em consideração as relações de poder que fundamentam a produção das diferenças. Estes pressupostos se materializam em nosso currículo por meio dos



eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental e anos iniciais, a proposta de trabalho no Ensino Fundamental requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais, sendo eles “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade” (DISTRITO FEDERAL, 2002. p. 9).

A organização da proposta curricular na escola, que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), visa contemplar os eixos transversais por meio de projetos e ações didático-pedagógicas planejados e avaliados constantemente pelo grupo.

Para garantir o trabalho com todos os conteúdos e objetivos do Currículo, preconizados pela BNCC, os professores do BIA realizaram um plano de curso no início do ano letivo, organizando os conteúdos e objetivos de aprendizagem por bimestres. O objetivo da produção do documento (plano de curso) não foi compartimentar o conteúdo, mas promover uma melhor visualização e garantia de cumprimento dos objetivos de aprendizagem das crianças. A partir desse planejamento bimestral, os professores discutem entre seus colegas de ano (1º anos, 2º anos e 3º anos) as melhores estratégias para desenvolverem os objetivos e conteúdos, por meio das atividades diárias, usando a ludicidade e estratégias diferenciadas.

Os professores da Educação Infantil também realizaram o plano de curso, mas com organização semestral. A partir disso, elencam os objetivos de aprendizagem de todos os Campos de Experiência da BNCC e, portanto, do Currículo em Movimento, para que sejam pensadas estratégias criativas para a realização das atividades, visando o desenvolvimento das crianças. As atividades planejadas têm cunho lúdico e visam a formação global dos educandos.

A organização curricular da Escola Classe Engenho Velho busca desenvolver a autonomia das crianças, para que se sintam responsáveis e partícipes ativos de seu processo de ensino-aprendizagem. As crianças participam diariamente de rodas de conversa que têm como objetivo reunir os conhecimentos prévios e desenvolver a oralidade.

No decorrer das diversas atividades trabalhadas, são explorados aspectos importantes para o desenvolvimento da cultura de paz, como valores tais como respeito, empatia, solidariedade, generosidade etc. Além disso, as famílias também serão alcançadas por meio de palestras oportunizadas pela escola em parceria com convidados, como SENAC.

O trabalho com o respeito às diferenças e desenvolvimento da psicomotricidade tem importância ímpar em nossa organização curricular, já que se compreende que, para a criança ser alfabetizada necessita de uma compreensão do corpo, lateralidade, coordenação motora e outros aspectos psicomotores desenvolvidos. Durante o ano as crianças participam semanalmente de atividades de psicomotricidade e no início do ano são realizadas oficinas de sensibilização às diferenças, para que compreendam que conviver com pessoas diferentes é bom para o desenvolvimento de todos, e que os indivíduos devem ser tratados com respeito independentemente de cor, gênero, condições sociais.

Por haver turmas de alfabetização, a organização curricular da Escola Classe Engenho Velho tem como um de seus objetivos garantir os direitos de aprendizagem das crianças, utilizando de todas as estratégias constantes nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo (2014), ou seja, reagrupamentos interclasse e intraclasse e o Projeto Interventivo, já descritos anteriormente. Os alunos participam de atividades de alfabetização e letramento em língua materna, linguagem matemática e letramento científico.

Temas relativos à saúde são promovidos no contexto escolar mediante o trabalho com conteúdos curriculares referentes aos cuidados com o corpo, higiene bucal e alimentação saudável. Juntamente, há ações realizadas pela Unidade Básica de Saúde, visando o bem-estar físico dos estudantes.

## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico da Escola Classe Engenho Velho é organizado visando à participação dos envolvidos nos processos de planejamento, execução e avaliação.

Tendo como forma de organização das atividades pedagógicas o trabalho coletivo, a Escola Classe Engenho Velho busca por meio de diversos processos de discussão, planejamento e avaliação, oferecer aos educandos uma educação de qualidade, pautada por princípios que atendam à necessidade de formação de cidadãos críticos capazes de entender, interagir e intervir na realidade para transformá-la. Para isso, busca proporcionar maior e efetiva participação da Comunidade Escolar no cotidiano (planejamento, execução, avaliação e redimensionamento/reestruturação das ações) da Unidade de Ensino, além de uma maior integração entre os seus funcionários, pois "acredita-se que não são apenas os professores que educam. Todas as pessoas

que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades e nem atuem de forma igual" (LIBÂNEO, 2007, pg.295).

A existência de um clima organizacional em que todos se sintam confortáveis, respeitados e, mais ainda, valorizados, certamente contribuirá para a melhoria dos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

É preciso destacar que a equipe gestora eleita pela comunidade escolar no processo de eleição (gestão compartilhada) entende que o gestor tem papel fundamental para o sucesso da Unidade de Ensino, por conceber a relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar.

(...) conjuga o exercício responsável e compartilhado da direção, a forma participativa da gestão e a responsabilidade individual de cada membro da equipe escolar. Sob supervisão e responsabilidade do diretor, a equipe escolar formula o plano ou projeto pedagógico, toma decisões por meio da discussão com a comunidade escolar mais ampla, aprova um documento orientador. Em seguida, entram em ação as funções, os procedimentos e os instrumentos do processo organizacional, em que o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões, tomadas coletivamente.

Nesse princípio, está presente a exigência da participação de professores, pais, alunos, funcionários e outros representantes da comunidade, bem como a forma de viabilização dessa participação: a interação comunicativa, a busca do consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo. Por outro lado, a participação implica processos de gestão, os modos de fazer, a coordenação e a cobrança dos trabalhos e, decididamente, o cumprimento de responsabilidades compartilhadas, conforme uma mínima divisão de tarefas e um alto grau de profissionalismo de todos. Portanto, a organização escolar democrática, implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação. (LIBÂNEO, 2007 pag. 334-335)

Um dos aspectos fundamentais na organização do trabalho pedagógico é o espaço da coordenação coletiva, onde os professores em conjunto com a supervisora e gestoras têm a oportunidade de refletir sobre suas ações, buscando a solução para as dificuldades apresentadas pelos estudantes no grupo.

A Coordenação Pedagógica foi uma conquista adquirida pelos professores da rede pública do Distrito Federal e deve ser aproveitada para momentos de planejamento, reavaliação das ações, formação continuada, preparo de materiais pedagógicos e discussões acerca de temas relevantes para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. Buscamos aproveitar ao máximo o potencial desse espaço privilegiado que "é concebido como um momento essencial

de constituição da ação coletiva, de reflexão e troca de conhecimentos que contribuam para a construção de uma prática pedagógica eficaz” (Cadernos da escola candanga, 1996, p. 10 in DISTRITO FEDERAL, 2013.)

Foram elaborados pelo grupo de professores o plano de curso de cada ano/período, sendo bimestral para as turmas do 1º Bloco do 2º Ciclo – BIA e semestral para a Educação Infantil. Semanalmente, os professores se reúnem nos seus grupos de anos/períodos para troca de ideias e organização das ações pedagógicas diárias a serem realizadas em sala, conforme objetivos e conteúdos do Currículo em Movimento organizados no plano de curso. A supervisora auxilia nesse processo e orienta quanto aos projetos e eventos que devem estar presentes nos planejamentos.

Todas as quartas-feiras são destinadas a coordenações coletivas, e dela participam todos os professores, supervisora pedagógica e membros da equipe de direção (diretora e vice). Nessas reuniões, são discutidas informações pertinentes ao trabalho na instituição, são feitas a organização e planejamento do reagrupamento interclasse, além de formações oferecidas ao grupo e avaliações do trabalho realizado pela equipe durante o semestre.

Há momentos de formação nas coletivas oportunizados pela supervisora pedagógica, membro da equipe ou convidado. A formação ocorre nas coletivas de acordo com a demanda dos professores ou com temas relevantes para promover avanços nos educandos, conforme dificuldades apresentadas nas avaliações e reagrupamentos. Participam todos os professores e supervisora. Além disso, os professores são estimulados a participar de formações oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino e pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE.

Neste ano letivo, a escola está sem o apoio da SEAA, do SOE e as crianças ENEE têm o direito de serem atendidas pela Sala de Recursos, no contraturno, em outra instituição Educacional. A escola conta com o auxílio de quatro Educadoras Sociais Voluntárias, uma de manhã e três a tarde, e uma monitora, no turno matutino, auxiliando as crianças ENEE de forma mais individualizada.

Para valorizar o trabalho das crianças e fazer com que estas se sintam parte integrante e essencial na escola, os professores expõem as atividades realizadas no mural externo da sala.

### 12.1. TEMPOS E ESPAÇOS

A Escola Classe Engenho Velho possui características de escola do campo, embora já seja considerada zona urbana e tenha o acesso bastante dificultado principalmente para aqueles alunos que moram em locais mais distantes. Esta dificuldade se torna ainda maior no turno vespertino quando alunos e funcionários precisam retornar aos seus lares.

Levando em consideração os fatos apresentados, o horário das aulas é organizado da seguinte maneira:

Período Matutino: de 07h e 30min às 2h e 30min.

Período Vespertino: de 12h e 45min às 17 e 45min.

Na organização dos tempos das turmas de Educação Infantil e do BIA enfatiza-se a importância da rotina. As turmas possuem rotinas diárias com atividades que trabalham não somente conteúdos isolados, mas uma integração destes, dos objetivos e das habilidades, explorando também a psicomotricidade, em uma proposta de aprendizagem lúdica.

Compreende-se a importância do corpo para a aprendizagem e, por isso, a organização do tempo escolar contempla momentos semanais para atividades de psicomotricidade, recreação, musicalidade e parque.

As ações pedagógicas planejadas permeiam os diferentes espaços da escola, como salas de aula, pátio, parque, piscina e área para recreação. Os tempos também são pensados de forma que, mesmo com espaço físico reduzido, todos possam usufruir dos ambientes, enriquecendo as atividades e oportunizando o sentido de pertencimento ao ambiente escolar.

### 12.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O incentivo à participação da comunidade na escola é realizado ao longo do ano com a realização de reuniões para que as famílias conheçam melhor o trabalho realizado na instituição e são organizados eventos para envolver as famílias na participação das festividades da escola.

Uma vez por bimestre, ocorrem as reuniões de pais e mestres para que as famílias possam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nas reuniões coletivas anteriores às reuniões, são preparadas pautas com assuntos pertinentes a serem tratados pela Equipe Gestora e uma pauta para que as professoras se organizem na condução em sala.

Compreende-se a diversidade das famílias e suas composições, bem como valores e ideais, por isso é organizado junto aos professores um planejamento em que são trabalhados os aspectos regionais valorizando a cultura do nosso país. A Festa da Família enfatiza a importância de valores positivos e enaltece o papel da família na educação das crianças.

### 12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Para que haja essa relação entre teoria e prática, de maneira consistente e significativa, são proporcionados momentos de formação do grupo de professores nas coordenações coletivas de quarta-feira, sejam realizados pela própria escolar ou por convidados. Além disso, o grupo é incentivado a participar das formações oferecidas pela EAPE.

Neste ano, os professores do 1º e 2º anos estão cursando o Alfaletando, que preza pela alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, oferecendo formação teórica e sugestões de práticas. Para os professores do 2º período, será oferecido o Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI).

### 12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO

Busca-se realizar no dia a dia da Unidade Escolar ações que possam atender às necessidades e desafios impostos hoje à Educação, em virtude das constantes transformações sociais e tecnológicas que vivenciamos. Para dar conta deste desafio, além de utilizar como referência os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação e dos órgãos federais, respeitando a legislação vigente, essa Unidade de Ensino, por meio de projetos, complementa as atividades, como forma de tornar a aprendizagem mais dinâmica, interdisciplinar, motivadora, significativa e contextualizada, já que os projetos foram elaborados de acordo com os diagnósticos (inicial e ao longo do ano), que são feitos com vistas a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Para a melhoria na qualidade do ensino ofertado, faz-se necessário promover discussões e oficinas em torno de diferentes temas ligados às situações vividas pelos educadores. Temas que auxiliam o educador a melhorar sua prática pedagógica.

As ações pedagógicas planejadas permeiam os diferentes espaços da escola, como salas de aula, pátio, parque, piscina e área para recreação. Os tempos também são pensados de

forma que, mesmo com espaço físico reduzido, todos possam usufruir dos ambientes, enriquecendo as atividades e oportunizando o sentido de pertencimento ao ambiente escolar.

Constata-se na escola, mediante os projetos realizados, as oficinas e as atividades propostas pelos professores, um movimento voltado para o uso de metodologias ativas de ensino. Estas metodologias propõem modelos e estratégias variadas de operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem. Elas partem do pressuposto de que a aprendizagem necessita do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não somente de uma reprodução mecânica e acrítica (PAIVA, PARENTE, BRANDÃO E QUEIROZ, 2017).

Ao pensar nas metodologias ativas é preciso estar aberto a novas possibilidades e ter ciência de que o ensino exige “rigor metodológico; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeidade das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e elevação da identidade cultural” (PAIVA, PARENTE, BRANDÃO E QUEIROZ, 2017). Estas características vão ao encontro da própria concepção teórica constante no Currículo em Movimento, pois considera o estudantes com sua história de vida, como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Nesta instituição também se busca esse protagonismo infantil e são realizadas ações, como oficinas, projetos, atividades voltadas para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa.

Apesar da busca da equipe da escola, ainda se observa a necessidade de formação do grupo no que diz respeito a essas metodologias, de forma a promover um trabalho mais consistente e a proporcionar uma atualização sobre novas possibilidades e estratégias. Neste ano letivo, à pedido do grupo de professores, a equipe procurou profissionais para atender a essa necessidade da escola, no projeto EAPE vai à escola, mas não foi contemplada.

#### 12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: ciclos

O tempo escolar é organizado por ciclos de aprendizagem:

- Educação Infantil (1º ciclo) = turmas de 1º e 2º períodos;
- Ensino Fundamental (2º ciclo) = turmas de 1º, 2º e 3º anos - 1º bloco (Bloco Inicial de Alfabetização - BIA).

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do DF (2014), os Ciclos de Aprendizagens são estruturados por meio da formação continuada dos

profissionais, gestão democrática, reorganização dos espaços- tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, fortalecimento da coordenação pedagógica e do conselho de classe e ainda articulação entre a avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala.

Os ciclos são uma proposta que visam acabar com a organização seriada, que tinha como fragilidade a descontinuidade e a fragmentação dos processos formativos. A organização escolar em ciclos pode “contribuir para a superação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento escolar” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 11).

Na escola a organização em ciclos contribui, principalmente, na organização do fazer pedagógico diário. Quando os professores compreendem que o BIA (1º, 2º e 3º anos) é um ciclo, trabalham de forma a colaborar umas com as outras para que as crianças não cheguem ao 3º ano com dificuldades na alfabetização. Ao invés de um pensamento errôneo de que a continuidade é maléfica, trabalha-se com foco na aprendizagem dos alunos, respeitando o tempo de cada um deles, mas proporcionando todos os meios e recursos para que atinjam plena alfabetização e saiam ao final do 3º ano alfabetizados, na perspectiva do letramento.

### 13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

#### 13.1. PLENARINHA

A Plenarinha é um projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal voltado para as escolas que oferecem Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. É um processo pedagógico realizado desde 2013 onde, por meio de temas diversificados, as crianças participam ativamente de reflexões sobre suas necessidades e direitos. A escuta sensível é ponto focal do projeto, dando voz aos atores principais dessas modalidades de ensino que são as crianças. Oportuniza vivências sociais, cognitivas e motoras às crianças e vem ao encontro dos eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Em 2023 E 2024 o tema da XI Plenarinha é “Identidade: eu sou assim, e você? Como é?”. A escola participou das edições anteriores e participa das formações oferecidas e realizando, no decorrer do ano, as atividades voltadas para o tema imersas no Currículo em Movimento.



## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Engenho Velho busca realizar um trabalho embasado na interdisciplinaridade e, com base nos eixos transversais do Currículo em Movimento, colocamos em prática diferentes projetos. Acredita-se que o mundo está em constante mudança, bem como as relações sociais, organizacional, pessoal, familiar, econômica, educacional e tecnológica. Vivemos na Sociedade do Conhecimento e da Tecnologia onde há a exigência de um indivíduo crítico, criativo, reflexivo e que se aproprie das tecnologias. Há novos paradigmas em todos os setores. Com a globalização dos mercados, há uma tendência de intelectualização e criatividade de todo o processo econômico, político, social, ético/estético e também o educacional o que implica em demanda de conhecimentos diversos como informática, domínio de idiomas, habilidades comunicativas e cognitivas, flexibilidade de raciocínio, capacidade de empreender, administrar, gerenciar, lecionar, criar, inovar.

São adotados projetos com intuito de alcançarmos os objetivos e metas. Os projetos ativos na escola são:

- Projeto de Literatura – Leitura sem fim

O projeto de leitura é o principal projeto da escola. Além de ser o projeto com o maior tempo de duração se articula com todas as disciplinas, pois compreende-se que uma boa leitura propicia condições para avanço em diferentes áreas curriculares. O nome do projeto foi escolhido pelas crianças da escola em votação realizada em 2014 e, desde então, o projeto preconiza o protagonismo infantil e a colaboração da família. Tem o objetivo geral de desenvolver o prazer pela leitura e escrita, mas também contribui para a meta de alfabetizar as crianças e oportunizar vivências sociais e cognitivas. Além disso, permite para o trabalho com os eixos transversais, pois as leituras realizadas e os momentos oportunizados em sala e com as famílias exploram temas como diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

- Projeto Meu Meio, Meu Ambiente

O projeto tem o objetivo de possibilitar às crianças conhecer, valorizar, atuar e preservar o ambiente que nos cerca. Atende ao eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, visto que esta unidade escolar fica localizada em uma área onde há uma rica fauna e flora, mas que também se vê uma falta de infraestrutura e um crescimento sem o saneamento básico necessário. Dessa forma, há a necessidade de se explorar a temática, conhecer os espaços que nos cercam e preservar a riqueza ambiental presente.

- Projeto Livro da Vida

Destinado ao primeiro período da Educação Infantil, este projeto tem o objetivo de desenvolver o autoconhecimento e autonomia das crianças, mediante atividades que resgatem sua história desde a vida intrauterina até o momento atual. Explora o eixo transversal Educação para a Diversidade, pois são oportunizados momentos de compartilhar as diferentes histórias.

- Projeto Educação Financeira/ Caixinha matemática

O projeto atende a todos os estudantes da escola e visa valorizar o consumo e a poupança de forma ética, consciente e responsável, estimulando a curiosidade da criança para a vivência matemática, assim como para a responsabilidade, respeito mútuo e compromisso. Está em consonância com o eixo transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, pois cada turma realiza uma poupança para aquisição de um bem comum, acordados por todos. No processo, exploram o letramento matemático, realizando as contagens, entrando em contato com o sistema monetário, fazendo estimativas, operações entre outras ações. A caixinha matemática é usada a partir do 1º ano, promovendo de forma concreta a construção do números, sistema decimal entre outros conceitos.

- Projeto Interventivo

O projeto interventivo tem o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, escrita, ordenação numérica e cálculos envolvendo as quatro operações em crianças do Bloco Inicial de Alfabetização com maiores dificuldades em alcançar os objetivos de aprendizagem. O projeto consiste em uma das estratégias para alcance da meta de alfabetizar as crianças e, ao oportunizar a alfabetização e letramento, explora o eixo transversal Cidadania e Educação em e para o Direitos Humanos.

- Psicomotricidade em ação

Este projeto tem o objetivo de desenvolver as habilidade motoras presentes no Currículo em Movimento, mediante atividades de recreação com jogos, brincadeiras, circuitos e outras atividades lúdicas, além de participação em danças folclóricas e reelaboração de brincadeiras conhecidas, atendendo ao eixo transversal Educação para a Diversidade.

- Festa das Regiões

A Festa das Regiões explora o eixo transversal Educação para a Diversidade, pois tem o objetivo de promover a cultura popular, oportunizando o conhecimento das diferentes regiões do nosso país. São explorados os costumes, as danças, as comidas e músicas de cada região. Envolve as crianças, profissionais da escola, famílias e moradores da região.

- Desfile da Fercal

O desfile tem o objetivo de explorar o sentimento de pertencimento à comunidade em que está inserida a escola, conhecendo-a e levando uma mensagem social ao público. Costumam-se abordar questões ambientais, conscientizando a população sobre cuidados com nossa fauna e flora, explorando o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade.

- Festa da Família

A Festa da Família tem o objetivo de proporcionar o estreitamento entre família e escola, valorizando as diferentes configurações familiares, como preconiza o eixo transversal Educação para a Diversidade. Além disso, o evento também visa mostrar os trabalhos realizados pelas crianças no Projeto de Literatura Leitura Sem Fim, ressaltando a importância das produções infantis. Há também o trabalho com dança, música e teatro.

## 15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Neste ano letivo a Escola Classe Engenho Velho não possui programas e projetos em parceria com outras instituições, órgãos do governo ou organização da sociedade civil.

## 16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

### 16.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é parte fundamental do trabalho pedagógico, busca-se agir em concordância com os documentos norteadores da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação e do Currículo em Movimento do DF. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), em seus pressupostos teóricos ressalta que a avaliação deve possuir caráter formativo, com função diagnóstica e como finalidade maior auxiliar os estudantes. Participam do planejamento e desenvolvimento das práticas avaliativas os professores, supervisão pedagógica, equipe gestora e estudantes.

Busca-se realizar as avaliações durante todo o processo educativo, com enfoque formativo, ou seja, avalia-se para as aprendizagens, avalia-se para que possam ser elaboradas estratégias que alcancem os estudantes. Nesta perspectiva a avaliação não consiste em um fim em si mesma, pois ela vem como parte do processo de aprendizagem. São realizados estudos

sobre os relatórios nas coletivas, com a parte teórica sobre avaliação formativa e registro de alguns exemplos práticos.

Os instrumentos utilizados são diversos. Além dos relatórios bimestrais para o BIA e semestrais para a Educação Infantil, são utilizados portfólios, anotações dos professores, atividades avaliativas contextualizadas, autoavaliação, avaliações internas e avaliações em larga escala. Dessa forma, esta unidade escolar apoia “a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014).

É importante ressaltar que estes instrumentos não são aplicados com um fim em si mesmos, mas como norteadores para ações e estratégias seguintes. Por exemplo, a avaliação diagnóstica realizada no início deste ano letivo teve seus resultados tabulados apontando as principais potencialidades e dificuldades encontradas em cada turma. A partir desses dados, os professores levantaram possibilidades pedagógicas mais adequadas individualmente e toda a escola organizou ações como o reagrupamento e interventivo, visando oportunizar os direitos de aprendizagem dos estudantes. Assim, cumpre-se o sentido da avaliação para as aprendizagens, promovendo intervenções enquanto o trabalho pedagógico está sendo desenvolvido, diferente do que ocorre na avaliação das aprendizagens, em que há apenas uma caráter somativo, sem a perspectiva de se realizarem intervenções durante o processo (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014).

Nas coletivas e em momentos de planejamento, as professoras têm autonomia para avaliar o processo educativo. Ao final de cada semestre, separa-se um tempo na coletiva para que seja realizada uma avaliação do trabalho.

## 16.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

O último IDEB da escola (referente à 2015 – último ano que a escola atendeu o 2º bloco do 2º ciclo) não alcançou os resultados esperados (4,3) e, por isso, desde então, reforça-se no âmbito pedagógico, atividades como os reagrupamentos interclasse e intraclasse. Atualmente não há IDEB, já que o resultado desse índice tem como uma de suas bases avaliações realizadas no 5º ano, e a escola só atende até o 3º ano do Ensino Fundamental.

A última avaliação do SIPAE-DF, Sistema Permanente de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, constituído de 3 componentes, sendo eles

a avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação institucional e avaliação em rede foi realizada no ano de 2019. Os estudantes do 2º ano realizaram a Prova Diagnóstica e após o lançamento dos dados no sistema os resultados foram socializados e os relatórios das turmas entregues para as respectivas professoras. Os relatórios individuais foram lidos pela equipe gestora.

No último ano letivo houve o processo do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, e esta escola participou apenas respondendo um questionário institucional, mas não foi sorteada para realizar a prova avaliativa com os segundo anos, pois a avaliação desta etapa é amostral.

Em 2023 também foi realizada a Avaliação em Destaque (diagnóstica), no âmbito do Distrito Federal, com as turmas de terceiros anos. Foram apontadas as fragilidades em Português e Matemática de cada turma, as quais foram repassadas aos professores e trabalhadas com as crianças em atividades de sala e reagrupamentos.

### 16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste ano letivo optou-se por realizar uma avaliação diagnóstica em relação aos aspectos oralidade, leitura, escrita, compreensão, matemática e psicomotricidade, mediante atividades específicas para cada ano. Os dados foram tabulados e apresentados ao grupo para a elaboração de estratégias para promoção das aprendizagens. A partir desse levantamento, houve a organização do reagrupamento e a indicação das crianças que precisam de projeto interventivo.

Na Educação Infantil também houve um processo de diagnóstico, no qual foram observados aspectos afetivos e sociais; psicomotores; grafismo; e cognitivos (nome, numerais, letras), em consonância com o Currículo em Movimento. Os dados encontrados também foram tabulados e discutidos com os professores para o planejamento de estratégias que auxiliem nas dificuldades encontradas e ressaltem as potencialidades das crianças.

A escola promove a Avaliação Interna da Escola Classe Engenho Velho (AIEV), ou seja, avaliações de português e matemática com as turmas de BIA, nos moldes das avaliações em larga escala, para melhor acompanhamento das turmas de alfabetização. As avaliações são baseadas em descritores, considerando os documentos vigentes: Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo, o Currículo em Movimento e a BNCC. Os resultados são tabulados pelos

professores para que cada um possa observar qual ou quais os descritores com o menor número de acertos e quais com maior índice de acertos, alinhando seu trabalho pedagógico com as dificuldades e potencialidades apresentadas pela turma.

Esta avaliação, no ano de 2024, ocorrerá em dois momentos, meados do primeiro semestre e meados do segundo semestre, com o objetivo de que sejam levantadas as dificuldades e haja tempo hábil para a realização de intervenções pedagógicas.

#### 16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Para que a avaliação formativa esteja presente no percurso letivo, a Escola Classe Engenho Velho realiza as avaliações já relatadas nos tópicos anteriores, sempre tomando os resultados encontrados como base para o planejamento de estratégias que promovam as aprendizagens.

Inicia-se com a Avaliação Diagnóstica, para dar um norteamento geral do início do ano. Com base nela, são organizadas e planejadas estratégias internas de sala de aula, bem como o como reagrupamento. Também é realizada a AIEV, para fornecer aos professores, de forma mais direcionada, quais aspectos precisam ser mais pontuados nos planejamentos. Os professores têm a liberdade de realizarem avaliações bimestrais conforme as habilidades e objetivos de aprendizagem explorados.

Além dessas avaliações mais pontuais, há um olhar para as atividades diárias de sala de aula e a observação constante dos professores, os quais levam para a equipe gestora as dificuldades encontradas e, juntos, buscam a melhor forma de solucionar os desafios, pois “a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade” (SEEDF, 2014, p. 13). Cabe ressaltar que dentro desta perspectiva avaliativa formativa o professor e a equipe gestora também se colocam como sujeitos avaliados na medida em que precisam repensar suas práticas, reconduzi-las e reorientá-las para favorecer as aprendizagens das crianças. Quando necessário, as famílias são chamadas para, em parceria, realizar um trabalho que atenda às necessidades da criança.

#### 16.5. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe consiste em um colegiado, cujo mecanismo garante a participação democrática. O objetivo deste colegiado é detectar, analisar e propor elementos e ações que devem ser realizadas pela e na unidade escolar. O Conselho de Classe tem fundamental importância quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não alcançaram e o que é preciso ser feito por todos da escola para que as aprendizagens ocorram.

Nesta unidade escolas os Conselhos de Classe são realizados nos dois turnos, com todos os professores e equipe de direção, visando dar encaminhamentos práticos para as questões levantadas por turmas. São realizados a cada bimestre, inclusive com a Educação Infantil. Os formulários das atas do Conselho são disponibilizados aos professores para registro, mas eles também levam outros registros, como atividades, anotações e fotos que possam auxiliar na compreensão das dificuldades e no levantamento de estratégias. A equipe gestora também registra o momento do conselho para acompanhamento dos estudantes citados. Não há participação das famílias e das crianças.

### 17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

#### 17.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

A escola não possui pedagogo e nem acompanhamento da psicóloga itinerante. A falta de ambos os servidores prejudica o trabalho pedagógico e as dimensões acima citadas perdem o valor. Como a escola não possui pedagogo, o trabalho de mapeamento foi realizado pela equipe gestora por meio de questionários enviados às famílias e aos professores. A assessoria e o acompanhamento também são realizados pela equipe gestora, enfatizando-se a dificuldade em atingir os objetivos expostos em decorrência da falta dos profissionais.

#### 17.2. BIBLIOTECA ESCOLAR

A escola não possui Biblioteca e nem espaço físico para que possa ser construída, apesar de ser uma necessidade e um desejo apontado pelo grupo de professores e pelas crianças durante a construção deste PPP e da comunidade não ter fácil acesso aos livros ou bibliotecas públicas. Por meio do Projeto de Literatura Leitura sem Fim, a escola busca estreitar essa relação com livros e promover o gosto pela leitura nas crianças.

### 17.3. CONSELHO ESCOLAR

Na última eleição para Conselho de Classe, a Escola Classe Engenho Velho não teve o quantitativo necessário dos representantes de pais que atendesse aos critérios. Por isso, a escola está sem Conselho no momento e novas eleições serão realizadas neste ano letivo.

### 17.4. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é desempenhada exclusivamente pelo Pedagogo Orientador Educacional, com objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno, acompanhando o rendimento escolar e promovendo a integração entre família, escola e comunidade. Em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014) sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Contudo, a escola não possui este profissional, o que prejudica o bom desempenho das ações acima descritas. A equipe gestora realiza trabalhos de cunho da Orientação Educacional dentro de suas possibilidades, mas não consegue atender todas as demandas do grupo de professores, famílias e crianças.

### 17.5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Esta unidade escolar não possui sala de recursos e, por isso, os estudantes com necessidades educacionais especiais têm o direito a este tipo de atendimento em outra unidade escolar, Escola Classe Boa Vista.

### 17.6. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO

Neste ano letivo esta escola conta com o apoio de 4 educadores sociais voluntários, sendo um pela manhã e três a tarde, e 1 monitor no turno matutino.

O Educador Social Voluntário tem o objetivo de auxiliar e melhorar o atendimento nas unidades escolares que precisam deste tipo de suporte. O monitor, sob orientação da equipe escolar, atua na execução de atividades de estímulo, cuidado e higiene dos estudantes com necessidades educacionais especiais.



#### 17.7. PROFISSIONAIS READAPTADOS

Esta unidade escolar não possui profissionais readaptados.

#### 17.8. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é uma conquista nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal e se constitui como espaço-tempo de construção coletiva, de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Tem foco no processual e na construção de um trabalho colaborativo. Nesta perspectiva, a ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2014).

A coordenação pedagógica precisa ser consolidada como espaço-tempo de reflexões vindas dos processos formativo e de autoformação, englobando o processo de ensino-aprendizagem, os planejamentos, o compartilhamento de ideias e práticas exitosas, o conhecimento sobre os estudantes, a avaliação e autoavaliação do coletivo aliado à construção do Projeto Político Pedagógico (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2014).

##### 17.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Neste ano letivo esta unidade escolar está sem este profissional, o que dificulta o desenvolvimento das coordenações pedagógicas com qualidade e sobrecarrega as funções de outros profissionais da escola, como supervisor, professores, diretor e vice-diretor, para tentar suprir a falta do coordenador.

##### 17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica acontece regularmente, no contraturno de regência e a equipe, na medida do possível, busca suprir o grupo nas necessidades formativas, seja por meio de trocas entre o grupo, estudo coletivo, presença de convidados ou formações externas. Os professores se auxiliam nos planejamentos, organizando-se coletivamente e levam para a supervisora as necessidades. A supervisora pedagógica procura estar próxima ao grupo para escutar e auxiliar nas demandas e, sempre que necessário, auxilia na formação nas quartas-feiras.

### 17.8.3. Valorização e formação continuada dos Profissionais da Educação

Neste ano, os professores dos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental estão participando do curso Alfabetando, às quintas-feiras e os professores dos segundos períodos da Educação Infantil estão aguardando as inscrições para o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil. Ademais, as formações foram divulgadas para o grupo para inscrição nos cursos de interesse.

Além dessas formações em percurso, também há a participação do grupo nas formações oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino, conforme cronograma que eles disponibilizam. Também foi feita a solicitação do EAPE vai à escola, para 4 formações de interesse dos professores, mas a instituição não foi contemplada.

## 18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 18.1. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Na Educação Infantil e no BIA, as crianças estão organizadas em ciclos que permitem a progressão continuada, visto que o estudante está sujeito à retenção apenas ao final do 3º ano. Compreendendo que a organização em ciclos prevê a progressão continuada dos estudantes, capaz de oferecer condições de aprendizagem sem a desconstrução dos saberes imposta pela reprovação, trabalha-se para que todas as crianças consigam avançar de acordo com os objetivos previstos para cada período/ano.

A equipe gestora realiza a busca ativa das crianças faltosas, conforme repassado pelos professores. A cada duas faltas alternadas por semana ou três faltas consecutivas, a equipe registra e entra em contato com a família por meio de ligação telefônica. Ao atingir 26 faltas, o caso é encaminhado para o Conselho Tutelar, conforme legislação.

### 18.2. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

São utilizadas todas as estratégias para que os direitos de aprendizagem das crianças sejam contemplados. Na Educação Infantil, as crianças participam de oficinas, passando por outros professores e dentro de organizações diferentes das turmas e salas. No BIA, são utilizadas as estratégias previstas nos documentos do bloco. São elas: os reagrupamentos interclasse e intraclasse, Projeto Interventivo, avaliações constantes para as aprendizagens, além dos professores se disporem a oferecer aulas de reforço em turno contrário.

Os reagrupamentos intraclasse são organizados pelos professores das turmas e devem acontecer, pelo menos, uma vez por semana;

Conforme apontam as diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo, o Projeto Interventivo parte do diagnóstico e se apresenta como “atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45). Após o primeiro bimestre, a equipe gestora organizará e elencará com o grupo de professores quais os estudantes necessitam de auxílio e, de acordo com as dificuldades relatadas e equipe de profissionais disponível, realizará ação pontual com tais crianças, de forma a oportunizar a aprendizagem dos estudantes.

Os estudantes ENEE’S são atendidos com um olhar voltado para a inclusão, participam de todas as atividades da escola normalmente e todos os alunos são levados a refletirem sobre o respeito às diferenças. Conforme a legislação orienta, os alunos ENEE’S têm suas adequações curriculares realizadas todo bimestre.

### 18.3. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

No contexto escolar as relações presentes revelam o modelo de convivência vigente, pois este é determinado pelos valores, organização, relações, reações aos conflitos, violências, expressões de sentimentos e expectativas sociais e educativas. Para a promoção de uma cultura de paz, é necessário que o ambiente escolar rejeite a violência e eduque para a paz, considerando ações fundamentadas em três categorias: conteúdos de natureza humana, relacionados aos direitos à vida, à dignidade, felicidade; conteúdos de relação: referentes a valores, como respeito, aceitação, solidariedade, igualdade; conteúdos de cidadania, concernentes à justiça, direitos humanos, Estado de Direitos (SEEDF, 2020).

As categorias de conteúdos descritas acima devem pertencer à prática pedagógica para que a cultura de paz seja promovida no contexto educacional de maneira consistente e integrada ao PPP. Nesta unidade escolar, a implementação da Cultura de Paz, explorando as categorias de conteúdos, vem sendo desenvolvida mediante as atividades e projetos já existentes na escola. Nos momentos no pátio, realizados todos os dias com as crianças de todas as turmas, são exploradas histórias e brincadeiras que transmitem valores importantes para a boa convivência. Os reagrupamentos interclasses também são planejados tendo como base um valor

social. Além disso, são realizadas conversas com as famílias, em momentos individuais e coletivos.

#### 18.4. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição se refere ao ato de passar de um lugar ou assunto para o outro. No contexto escolar esse fenômeno ocorre em diversos momentos durante o ano letivo, como na chegada ou retorno de um estudante, um professor, um funcionário. Ela não está associada apenas ao início ou final dos anos letivos, mas se desdobra constantemente no cotidiano das instituições educacionais (Doc. Transição Escolar, 2023).

Diante disso, a comunidade escolar deve ter um “olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar” (Doc. Transição Escolar, 2023, p. 10).

A transição escolar é um processo que deve ser trabalhado para que ocorra de forma mais acolhedora possível. Pensando nisso, para recepcionar as crianças no primeiro período da Educação Infantil, é realizado um trabalho no ano anterior com a creche conveniada de vêm novos estudantes. As crianças visitam esta escola e é preparado um momento de leitura de história e um passeio para conhecimento dos espaços que a compõem.

No ano anterior buscou-se contato com a escola para onde vão as crianças que findam o terceiro ano do Ensino Fundamental, mas não foi possível realizar uma ação conjunta. Então, houve apenas uma conversa com as crianças. Para este ano, será novamente buscada essa parceria para a transição dos estudantes que estão saindo desta unidade escolar.

Ressalta-se que a transição não ocorre apenas na chegada ou saída dos estudantes da instituição. Todos os anos as crianças passam por este processo ao mudarem de período/ano, professor e sala. Por isso, o acolhimento acontece com todos.

### 19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

#### 19.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica é realizada pela diretora e supervisora pedagógica, membros da equipe gestora atual. Nas coordenações coletivas são oportunizados momentos de trocas

para planejamento das ações da escola, como também são repassadas informações administrativas ao grupo, assim como levantadas as necessidades de recursos do grupo de professores. As necessidades são elencadas conforme a prioridade, para que sejam adquiridas de acordo com os recursos financeiros disponíveis.

#### 19.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão dos resultados educacionais é realizada pela equipe gestora em conjunto com o grupo de professores.

A equipe gestora propõe as avaliações institucionais, sejam diagnósticas ou de acompanhamento, em formato de prova ou utilizando outras estratégias. Os professores participam da construção do processo dessas avaliações, cujos resultados são levados novamente ao grupo para a proposição das estratégias de ensino.

As avaliações externas são repassadas ao grupo de professores pela equipe gestora e os resultados também são discutidos em grupo para a proposição de ideias.

As estratégias como reagrupamento interclasse, interventivo e reforço escolar no contraturno, ou que demandam uma participação de toda a escola, são organizadas pela equipe gestora a partir das sugestões do grupo de docentes.

#### 19.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa, além do processo eleitoral para diretor e vice-diretor, compreende o modo como os envolvidos na instituição educacional podem contribuir de maneira significativa, tendo suas vozes ouvidas e possam atuar nas decisões escolares. Dessa forma, é preciso que sejam criados meios para que a comunidade escolar (famílias, estudantes, professores e demais profissionais da escola) seja parte integrante da escola.

Nesta instituição de ensino, presa-se pelas reuniões e momentos de vivência com as famílias para que estas possam estar mais presentes no ambiente escolar, conhecendo projetos deste PPP e colocando suas impressões. Além desses momentos, são enviados formulários às famílias para que elas possam contribuir expressando seus anseios, críticas, elogios etc.

Decisões financeiras também são tomadas conforme ciência das famílias, assim como profissionais da escola, consultando-os anteriormente e conferindo os itens adquiridos.

Neste ano letivo a escola está sem Conselho Escolar porque não houve uma chapa homologada na última eleição. Para este ano será realizada nova eleição para que a gestão participativa possa ocorrer de forma ainda mais efetiva.

#### 19.4. GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas é realizada pela equipe gestora, conforme legislação vigente, de forma que sejam garantidos os direitos e cumpridos os deveres de cada profissional que trabalha nesta escola. Reuniões são realizadas semanalmente com todos os grupos (professores, terceirizados, educadores sociais voluntários e carreira assistência), visando a comunicação efetiva, o levantamento de necessidades e o bom andamento da rotina escolar.

#### 19.5. GESTÃO FINANCEIRA

A Escola conta com o Caixa Escolar, composto por membros da Comunidade Escolar (diferentes dos Conselheiros Escolares) e cujos membros (Presidente e Tesoureiro) são responsáveis pelas ações de cunho bancário (assinatura de cheques, investimentos e conta poupança o CDB, autorização de débito em conta, etc.) das contas do Banco de Brasília (BRB - onde são movimentados os recurso do PDAF) e do Banco do Brasil (onde são movimentados os recursos oriundos do MEC - FNDE no Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE).

A Escola Classe Engenho Velho, recebe recursos oriundos da SEEDF/FNDE, de acordo com o número de alunos matriculados nesta unidade de ensino:

- PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola.
- PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

#### 19.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa é realizada pela equipe gestora conforme as necessidades observadas ou levantadas pelos demais profissionais da escola, famílias e estudantes. A partir das demandas identificadas, os recursos são geridos de forma que possam ser atendidas.

A equipe gestora também faz a manutenção e zelo do patrimônio escolar, reparando quando necessário e conscientizando a todos sobre o uso adequado e a preservação.

## 20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 20.1. AVALIAÇÃO COLETIVA

Busca-se atingir a qualidade na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Parafraseando Libâneo, a avaliação “é como requisito para as melhorias das condições que afetam a qualidade do ensino (2007, p. 378). A avaliação é formativa, ou seja, observa-se e são considerados todos os aspectos da contribuição de conhecimentos pelo aluno como sujeito único e subjetivo. Esta avaliação geral será realizada sempre no início de cada ano, durante a semana pedagógica, pois a mesma precisa ser vista como um dos fios condutores da busca do conhecimento, de modo a indicar qual caminho já trilhado: onde a Proposta se encontra, que práticas ou decisões devem ser revistas ou mantidas, ou até aprimoradas, para que todos (equipe gestora, professores, alunos e comunidade escolar) possam alcançar a construção do resultado almejado.

Ao final de cada bimestre, sistematicamente, utilizando a instância do Conselho de Classe, o PPP será reavaliado, com o intuito de readequação dos projetos e ações previstas, utilizando o próprio formulário do Conselho para preenchimento, em campo próprio, das discussões relativas ao PPP. As reflexões a respeito das aprendizagens dos estudantes nortearão a reformulação, sempre que necessário. Para que isso ocorra, é necessário que todos façam parte do processo de avaliação.

Além desses momentos, serão utilizados os espaços das coordenações coletivas e reunião de pais, onde serão trabalhados temas constantes na Proposta Pedagógica, fazendo com que a participação da comunidade escolar e dos estudantes se fortaleça. Os dados colhidos serão registrados por meio dos formulários, sejam impressos ou online, enviados e também anotados em ata, quando em conversas com as famílias.

Desta forma, a prática de avaliação deverá ajudar na identificação e superação de dificuldades, pois, mais do que verificar o que foi falho, a avaliação visará fornecer elementos para o estabelecimento de prioridades na elaboração e implementação de ações do projeto, ao mesmo tempo em que permite a todos avaliar seus avanços e suas dificuldades. Para isso, todos os que compõem a equipe de sistematização do PPP deverão articular e tomar conhecimento dos resultados das estratégias de efetivação do plano logo no início do primeiro semestre do ano letivo.

## 20.2. PERIODICIDADE

O acompanhamento do PPP ocorrerá em momentos distintos:

- Ao início do ano letivo, tanto com as famílias como com o grupo de professores, como forma de se apropriar das ações que norteiam a escola e propor novas possibilidades;
- A cada bimestre, por meio do Conselho de Classe;
- Após os eventos realizados na escola (eventos previstos neste PPP), nos espaços das coordenações coletivas;
- Nas reuniões e interações com as famílias.

## 20.3. PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

O acompanhamento deste PPP ocorrerá mediante:

- Aplicação de formulários para as famílias e professores: assim como no início do ano letivo houve a aplicação de formulário para conhecimento da comunidade escolar e grupo de professores, no segundo semestre letivo prevê-se a aplicação de novo formulário para acompanhamento da percepção das famílias sobre esta unidade escolar, bem como dos professores para avaliação das ações educacionais;
- Reuniões com as famílias e coordenações coletivas, com registro em ATA: reuniões bimestrais para acompanhamento das aprendizagens das crianças e orientações sobre o processo educativo; formações, discussões, planejamento das ações, projetos e estratégias nas coletivas;
- Através do desenho das crianças: no início do ano letivo as crianças expressaram suas percepções sobre esta escola por meio do desenho. Prevê-se a realização de novos desenhos, no segundo semestre, para reavaliação dessas percepções, incluindo os projetos desenvolvidos durante o ano letivo.

## 20.4. REGISTROS

O registro dos procedimentos de acompanhamento deste PPP será por meio de:



- Ata: registros das reuniões realizadas com as famílias e grupo de professores em reuniões e coletivas;
- Formulários: destinados às famílias e professores sobre projetos e ações da escola (com tabulação dos dados coletados);
- Desenho das crianças: como forma de avaliação das ações da escola.

## 21. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Projeto político-pedagógico para a educação infantil. In: REDIN, Euclides. **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC, SEF, 1997.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.
- Diário Oficial do Distrito Federal** nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Caderno orientador: Convivência escolar e cultura de paz**. Brasília: SEEDF, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Caderno Guia da Educação Infantil: identidade e diversidade na Educação Infantil – eu sou assim, e você como é? XI e XII Plenarinha**. Brasília: SEEDF, 2023/2024.
- \_\_\_\_\_. **Caderno orientador: transição escolar**. Brasília: SEEDF, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado de Educação, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. 2ª Ed. Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental**. 2ª Ed. Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Secretaria de Estado de Educação, 2013.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: **Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica**. Brasília, 2014b.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília: SEDF, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização**. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília: SEEDF, 2024.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo**. Brasília: SEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil: **Universo do Brincar – a criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar**. DF,2018.

\_\_\_\_\_. **Orientações para preenchimento dos Registros de Avaliação do 2º Ciclo do Ensino Fundamental** - Anos Iniciais. 2024

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares** - Ensino Fundamental. Séries e anos iniciais. DF,2009.

\_\_\_\_\_. **PORTARIA 395 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018**. Poder executivo, Brasília/DF, 2018.

\_\_\_\_\_. **PORTARIA 444 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016**. Poder executivo, Brasília/DF, 2018.

FERREIRA PAIVA, M. R., FEIJÃO PARENTE, J. R., ROCHA BRANDÃO, I., & BOMFIM QUEIROZ, A. H. (2017). **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE - Revista De Políticas Públicas, 15(2). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**. 34ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 47ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 1ª Edição, 2007.

MARCHESI, A. **Os alunos com pouca motivação de aprender**. In: COLL; MARCHESI e PALACIOS. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 139.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. **Pensando a educação**. São Paulo: EDUNESP, 1989.

SEEDF. Circular SEI-GDF n.º 17/2019 - SEE/GAB. Assunto: Escola que queremos.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Formação Social da Mente**. Martins Fontes, 2002.

MARCHESI, A. **Os alunos com pouca motivação de aprender**. In: COLL; MARCHESI e PALACIOS. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 139.

## 22. APÊNDICES

### 22.1. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

#### 22.1.1. Plenarinha

METAS	Proporcionar que ao final do ano letivo de 2024 as crianças da Educação Infantil e Primeiros Anos perpassem por vivências no ambiente escolar que explorem a identidade e diversidade.
OBJETIVOS	Possibilitar a escuta sensível das crianças; Explorar as diversidades no ambiente escolar; Refletir sobre o papel de cada um na sociedade; Elaborar trabalhos manuais que permeiam o tema;
AÇÕES	Rodas de conversas; Visualização de vídeos sobre a temática; Produção de material de registro; Exposição dos trabalhos para a comunidade escolar;
EIXO TRANVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 1.14 PDE: Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição. Estratégia 1.21 PDE: Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais. Estratégia 1.23 PDE: Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.
RESPONSÁVEIS	Professores atuantes na Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental
CRONOGRAMA	Maio: início do projeto, com atividades intercampos, desenvolvidas semanalmente Agosto: etapa Distrital do projeto Setembro: culminância do projeto – etapa Local

## 22.2. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

## 22.2.1. Projeto de Literatura Leitura sem Fim

<b>PROJETO LEITURA SEM FIM</b>	
APRESENTAÇÃO	O projeto de leitura é o principal projeto da escola. Além de ser o projeto com o maior tempo de duração se articula com todas as disciplinas, pois compreende-se que uma boa leitura propicia condições para avanço em diferentes áreas curriculares. O nome do projeto foi escolhido pelas crianças da escola em votação realizada em 2014 e, desde então, o projeto preconiza o protagonismo infantil e a colaboração da família.
TÍTULO DO PROJETO	Leitura sem fim
PROBLEMATIZAÇÃO	Para que as crianças alcancem leitura fluente e desenvolvam suas habilidades de escrita e leitura compreende-se a importância de adquirir gosto pela leitura e a realização de práticas de leitura e escrita. Partindo desse princípio, o problema que o projeto vem a enfrentar é: Como desenvolver o gosto pela leitura de livros infantis e outros gêneros, abarcando as famílias e levando as crianças a conhecerem autores diversos?
ESCOLHA DO TEMA GERADOR	O tema foi escolhido pela equipe e está articulado ao Projeto Pedagógico da escola. O tema do projeto é: Autores da Literatura Infantil Brasileira – Biografia e obras
PÚBLICO ALVO	Todo o grupo de estudantes da escola e suas famílias.
JUSTIFICATIVA	O projeto é importante para que os estudantes conheçam obras de literatura de qualidade, já que se observa no diagnóstico que a aquisição de livros na comunidade é escassa, já que não há livrarias, bibliotecas públicas e bancas de jornal próximas.
META	Promover o contato com os livros no ambiente escolar e familiar e desenvolver o gosto pela leitura durante o período em que a criança estudar nesta instituição.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver o prazer pela leitura e escrita;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a leitura e escrita;</li> <li>-Oferecer livros para leitura individual e com a família;</li> <li>-Desenvolver a oralidade;</li> <li>-Trabalhar os diferentes gêneros manusear diferentes suportes textuais;</li> <li>-Conhecer vida e obra de diferentes autores;</li> <li>-Explorar a função social da leitura e da escrita;</li> <li>-Vivenciar a produção de textos coletivos e individuais enfatizando sua estrutura de acordo com o gênero.</li> </ul>

CONTEÚDOS	<p>Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;</p> <p>Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido;</p> <p>Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores;</p> <p>Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso;</p> <p>Vivenciar por meio da leitura o exercício da fantasia e imaginação;</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura;</p> <p>Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se;</p> <p>Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra;</p> <p>Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros; Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar roteiros de encenações;</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito;</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas, em situações com função social significativa;</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura;</p> <p>Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura;</p> <p>Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa;</p>
AÇÕES	<p>Escolha de dois autores para exploração de suas obras, biografia, personagens.</p> <p>Abertura do projeto com as crianças com apresentação teatral das professoras e entrega dos livros de cada período/ano;</p> <p>Envio de livros para leitura com a família e exploração das características do texto.</p> <p>Reconto das histórias de diferentes maneiras.</p> <p>Apresentações teatrais e confecção de material baseados em obras dos autores no dia da culminância do projeto.</p>
	<p>*Autores por ano:</p> <p>1º PERÍODO – Jonas Ribeiro e Vinícius de Moraes;</p> <p>2º PERÍODO – Tatiana Belinky e Silvia Ortoff;</p> <p>1º ano – Tino Freitas e Mary/Eliardo França;</p>

	<p>2º ano – Ana Maria Machado e Maurício de Sousa;</p> <p>3º ano – Eva Furnari e Ruth Rocha.</p>
RESPONSÁVEIS	Professores, equipe gestora e famílias
CRONOGRAMA	<p>07/02 a 08/03 – Discussão sobre o projeto com o grupo de professores para realizar ajustes para o ano em questão; planejamento das ações</p> <p>09/03 – Abertura do projeto com alunos;</p> <p>Durante o ano letivo – Reconto das histórias e produção de material baseado nos livros dos autores estudados;</p> <p>Data a definir – Culminância do Projeto de Literatura com as famílias.</p>
BIBLIOGRAFIA/ REFERÊNCIAS	<p>COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2017.</p> <p>GREGORIAN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.</p> <p>SILVA, Vera Maria. Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Câne Editorial, 2009.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Hessel et al. A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (org.) Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.</p>
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	<p>Os livros têm importante função social, atuando como agentes que transformam a realidade, por isso é importante o desenvolvimento do prazer pela leitura, para que seja proporcionando aos estudantes uma liberdade inerente ao ler e ouvir histórias.</p> <p>De acordo com Gregorian Filho (2009) a literatura deve ser vista como um veículo importante para discussões acerca das relações do indivíduo com a sociedade, já que é expressão maior da arte e da alma de um povo. Compreendendo a riqueza da literatura e, enfatizando na literatura infantil, o Projeto de Literatura – Leitura Sem Fim se mostra como uma ferramenta formidável da Escola Classe Engenho Velho. Visando envolver estudantes e famílias no mundo da literatura.</p> <p>Sabe-se que ler e escrever são duas atividades conectadas e que colaboram no acesso à cultura escrita, uma das funções da escola. Além de incentivar o gosto pela leitura o projeto valoriza a produção das crianças e as professoras buscam atividades que</p>

	<p>contribuam para aprimoramento da escrita das crianças, como reestruturações de textos e textos coletivos. Segundo Teresa Colomer (2007) escrever literatura permite que os estudantes compreendam melhor e apreciem mais seus textos e os textos lidos.</p> <p>Por fim, para que sejam alcançados os objetivos do projeto é fundamental a participação das famílias, motivo pelo qual os livros são enviados para casa. Quando as crianças se sentem responsáveis pelos livros e as famílias participam ativamente há possibilidades de mudanças positivas não só no âmbito cognitivo das, mas no desenvolvimento integral e impactos sociais na comunidade.</p>
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	<p>O acompanhamento do projeto se desenvolverá durante o processo na e culminância ao final do ano com exposição de produções dos educandos.</p> <p>Os efeitos do projeto serão medidos nas reuniões coletivas junto ao grupo de professores para análise do desenvolvimento nos conteúdos elencados.</p> <p>A avaliação final se dará na reunião coletiva após a culminância e novamente no início do ano seguinte, com reestruturação a partir dos pontos positivos e negativos elencados.</p>
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO MOVIMENTO	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>
META PDE, PPA, PEI OU ODS	<p>Estratégia 4.18 PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Meta 5 PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Estratégia 5.1 PDE: Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.</p> <p>Estratégia 5.11 PDE: Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>



## 22.2.2. Projeto Meu Meio, Meu Ambiente

<b>PROJETO MEU MEIO, MEU AMBIENTE</b>	
<b>DEFINIÇÃO</b>	Projeto de Ciências
<b>META</b>	Conscientizar os estudantes sobre o meio em que vivem por meio de ações sustentáveis (promoção e conscientização) no ambiente escolar e familiar.
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Conhecer, valorizar, atuar e preservar o ambiente que nos cerca. Proporcionar o educando o conhecimento de valores e atitudes em atividades desenvolvidas com o projeto horta. Trabalhar de maneira interdisciplinar
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<p>Conhecer a importância dos diferentes tipos de solo para o cultivo, os adubos necessários para determinadas plantas, o clima adequado.</p> <p>Despertar o interesse dos alunos através da reconstrução da horta para o consumo dos alimentos e uma vida saudável. Oportunizar os alunos com as atividades da horta, estabelecendo uma melhor qualidade de vida.</p> <p>Conhecer a diferença de recicláveis e reutilizáveis;</p> <p>Ler, inferir e interpretar diferentes gêneros textuais abordando o tema;</p> <p>Tornar o conhecimento científico mais próximo da realidade das crianças;</p> <p>-Tratar as informações que as crianças trazem levando-as gradativamente ao conhecimento científico (metodologia ativa);</p> <p>-Trabalhar observação, classificação, definição, verificação, questionamento e aplicação de conhecimentos.</p>

AÇÕES	<p>Experimentos voltados para os conteúdos específicos do currículo. Para reconhecimento do ambiente e exploração da vegetação, solo, relevo, fauna, flora e incentivo à preservação do meio ambiente. Criação de horta vertical com garrafas PET, pneus para cultivo de hortaliças e temperos; Identificação de recursos que são reutilizáveis, com a apresentação de vídeos da Turma da Monica; Oficinas para criação com materiais recicláveis (jogos, brinquedos..), reaproveitamento da água e restos de alimentos para adubo; Apresentação de vídeos educativos sobre a composição do solo; Elaboração de terrários e minhocários; Pesquisa de campo sobre poluição do ar na comunidade local, entrevistas com funcionários das fábricas e comunidade em geral; Levantamento através de pesquisas sobre os tipos de poluição e as consequências na comunidade e na natureza; Elaboração de um quadro comparativo do ambiente natural x ambiente modificado; Criação de frases e slogan com nomes dos rios, nascentes e conhecimentos das comunidades ao redor. Distribuição de sementes de hortaliças, plantas nativas e medicinais para o cultivo em casa; Criação de placas com a identificação das plantas, animais nativos da região e suas especificidades; Criar situações problemas a partir dos desafios encontrados na comunidade local; Fazer relatos orais, escritos ou por meio de desenhos; Aula/passeio pela comunidade para observação dos problemas.</p>
AVALIAÇÃO	Processual. Valorização dos materiais produzidos pelas crianças.
CRONOGRAMA	<p>Início: abril  Durante todo o ano: atividades interdisciplinares em sala e em momentos coletivos.</p>
RESPONSÁVEIS	Professores e equipe gestora
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO MOVIMENTO	Educação para a Sustentabilidade
META PDE, PPA, PEI OU ODS	<p>Estratégia 1.25 PDE: Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil. Estratégia 2.24 PDE: Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado</p>

	Estratégia 2.39 PDE: Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico
--	---

## 22.2.3. Projeto Livro da Vida

<b>PROJETO LIVRO DA VIDA</b>	
DEFINIÇÃO	Confecção de atividades de identidade de autoconhecimento com as turmas do primeiro período.
META	Levar as crianças do primeiro período a construírem no ano letivo de 2024 sua identidade, autonomia, e conhecimento de história de vida.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver o autoconhecimento e autonomia das crianças do primeiro período da Educação Infantil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	-Levar a criança a compreender seu processo de desenvolvimento desde a vida intrauterina; -Colaborar no processo de adaptação das crianças ao ambiente escolar; -Envolver a família com a vida escolar da criança.
AÇÕES	Confecção de livro em colaboração com a família acerca dos 4 primeiros anos da criança.
AVALIAÇÃO	Processual, culminância em Dezembro.
RESPONSÁVEIS	Professores do primeiro período e equipe gestora
CRONOGRAMA	Início: abril Atividades enviadas a cada semana Culminância: pasta do projeto em dezembro
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 1.21 PDE: Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais Estratégia 1.23 PDE: Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.

## 22.2.4. Projeto Educação Financeira

<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA/CAIXINHA MATEMÁTICA</b>	
<b>DEFINIÇÃO</b>	Incentivar o desenvolvimento de competências financeiras para que possam desenvolver uma relação consciente, responsável e autônoma. Utilizar o material de suporte à alfabetização matemática (caixinha matemática).
<b>META</b>	Permitir que as crianças desenvolvam durante o ano letivo conceitos matemáticos por meio de ações de empreendedorismo e de consciência financeira, conforme o Currículo em Movimento e a autonomia delas.
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Valorizar o consumo e a poupança de forma ética consciente e responsável; Estimular a curiosidade do estudante para a vivência matemática, assim como a ter responsabilidade, respeito mútuo e a honrar compromissos; Avivar o empreendedorismo com responsabilidade social.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Desenvolver o raciocínio lógico matemático de forma lúdica; Conhecer e explorar os materiais da caixinha matemática; Aplicar o conhecimento matemático em situações cotidianas; Desmistificar a cultura negativa relacionado ao ensino e aprendizagem de matemática; Associar os conteúdos programáticos aos materiais disponíveis na caixinha matemática; Poupar dinheiro para uma atividade escolhida pela turma. Promover atividades que estimulem atitudes inovadoras e criativas para o empreendedorismo; Incentivar à autonomia e o senso crítico para utilização do sistema monetário brasileiro; Estabelecer relação entre o consumismo e poluição ambiental; Identificar características de pessoas empreendedoras; Conhecer a história do sistema monetário; Perceber a importância de pequenos atos na economia doméstica.
<b>AÇÕES</b>	Exploração dos recursos disponíveis na caixinha da matemática de acordo com os conteúdos específicos de cada período/ano; Utilização de jogos matemáticos em sala de aula; Confecção de materiais de suporte à alfabetização matemática; Criar pequenos supermercados com embalagens de produtos dentro da sala de aula; Produção de panfletos dos produtos; Organização de feiras de trocas com objetos de desapego; Palestras para a comunidade escolar sobre educação financeira; Confecção de cofres com a utilização de materiais de sucata; Exploração de situações do cotidiano dentro da sala de aula; Pesquisas sobre a construção do sistema monetário na história brasileira;

	<p>Exploração/contagem de produtos arrecadados na Gincana da Festa das Regiões;</p> <p>Planejamento de atividades executadas a partir da poupança/cofrinho;</p> <p>Elaboração de atividades com artesanato, culinária e brinquedos para desenvolver o empreendedorismo;</p> <p>Resolução de situações problemas a partir de fatos do cotidiano dos alunos;</p> <p>- Venda de latinhas de metal trazida pelas crianças para reverter o valor arrecadado para o cofre da turma, visando a realização de alguma atividade escolhida por elas. Leitura de diversos gêneros textuais que trabalham questões comportamentais como paciência, persistência, trabalho em equipe, divisão de tarefas e etc.</p>
RECURSOS	Fita métrica, liguinhas, dinheiro de brinquedo, palitos de picolé, dados, material dourado e materiais de contagem diversos, fichas escalonadas, tapetinho de EVA, sucata, diferentes suportes textuais, jogos, vídeos, entrevistas, músicas.
RESPONSÁVEIS	Professores, equipe gestora e famílias
CRONOGRAMA	<p>Abril: abertura do projeto</p> <p>Semanalmente: atividades com a caixinha matemática no BIA e atividades com o cofrinho em sala.</p> <p>Culminância: dezembro – escolha de compra coletiva com o dinheiro arrecadado pela turma</p>
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania
META PDE, PPA, PEI OU ODS	<p>Estratégia 7.13 PDE: Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p> <p>Estratégia 7.29 PDE: Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação</p>

#### 22.2.5. Projeto Interventivo

<b>PROJETO INTERVENTIVO: transformando fragilidades em potencialidades</b>	
DEFINIÇÃO	Alfabetização em Linguagens e Códigos e Letramento Matemático durante o ensino remoto, podendo dar continuidade no ensino híbrido e presencial.
META	Promover a alfabetização e letramentos em língua materna e matemática nas crianças com maiores dificuldades.

OBJETIVO GERAL	Desenvolver habilidades de leitura, escrita ordenação numérica e cálculos envolvendo as quatro operações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Aplicar o conhecimento de “Sistema alfabético e ortografia: alfabeto”; “Sistema alfabético e ortografia: letras, sílabas e palavras” a prática discente do aluno. Desenvolver habilidades de “Linguagem oral: narração” a vivência escolar do aluno; Sistematizar o conceito de “Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página”. Ler com propriedade pequenos textos diferenciando os variados gêneros textuais; escrever com autonomia, palavras, frases e textos curtos; Reconhecer o sistema numérico e realizar cálculos envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão com autonomia.
AÇÕES	- As ações interventivas acontecerão em cinco etapas, quais sejam: ETAPA 1. Discussão com o a gestão da escola sobre o projeto; ETAPA 2. Produção da apostila especializada considerando as dificuldades e limitações dos alunos; ETAPA 3. Aplicação de atividades diferenciadas; ETAPA 4. O acompanhamento da evolução dos discentes; ETAPA 5. Avaliação formativa durante todo o processo reavaliando as estratégias sempre que necessárias.
RECURSOS	- Apostilas, jogos...
BIBLIOGRAFIA	CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; Secretaria de Educação do Distrito Federal. MARCHESI, A. Os alunos com pouca motivação de aprender. In: COLL; MARCHESI e PALACIOS. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 139.
RESPONSÁVEIS	Professor regente e equipe gestora
CRONOGRAMA	A partir da identificação da necessidade até que o estudante apresente avanços.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania
META PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 2.12 PDE: Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. Meta 5 PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Estratégia 5. 1 PDE: Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças

## 22.2.6. Psicomotricidade em ação

<b>PSICOMOTRICIDADE EM AÇÃO</b>	
DEFINIÇÃO	Estratégia de valorização da inteligência cinestésica corporal, integrado à linguagem e socialização.
META	Promover a consciência corporal por meio de atividades lúdicas, brincadeiras tradicionais e jogos corporais.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver as habilidades psicomotoras.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	-Reconhecer e valorizar o corpo; -Desenvolver equilíbrio e lateralidade; -Identificar diversas expressões corporais; -Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons; -Valorizar conquistas corporais suas e dos colegas; -Participar de jogos compreendendo e respeitando as regras.
AÇÕES	Atividades na recreação com jogos, brincadeiras, circuitos e demais atividades lúdicas. Participação em danças folclóricas. Reelaboração de brincadeiras conhecidas.
RECURSOS	Corda, bambolê, bola, elástico, fita, pneus, garrafas PET, túnel, giz de quadro, músicas.
RESPONSÁVEIS	Professores regentes
CRONOGRAMA	Uma vez por semana durante o ano letivo
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
META PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 6.4 PDE: Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários. Estratégia 6.8 PDE: Implementar espaços de vivência (escola-parque) nas unidades escolares regulares de ensino fundamental para garantir o ensino de artes, música, artes cênicas, artes visuais, literatura, dança, educação física escolar, com professores especialistas e trabalho planejado e coordenado em articulação com as escolas-parque e em consonância com as estratégias 2.4, 2.31 e 2.32 deste Plano

## 22.2.7. Festa das Regiões

METAS	Promover um momento de convivência entre comunidade e escola, permeado pelas ações pedagógicas sobre as regiões do Brasil.
-------	--

OBJETIVOS	Explorar as regiões do Brasil, com seus costumes, danças, comidas e características; Localizar as regiões do Brasil no mapa; Explorar a dança típica de cada região; Explorar conceitos matemáticos por meio da gincana dos alimentos; Envolver a comunidade no processo e no dia do evento;
AÇÕES	Gincana dos alimentos, com exploração dos rótulos, quantidades, pontuações, etc. Escolha de música e coreografia para apresentação na festa; Ensaios para preparo para a festa; Confecção de murais sobre as Regiões trabalhadas; Realização de atividades com mapa e pesquisa sobre as regiões do Brasil; Culminância com a Festa das Regiões, no Galpão da Administração, com a participação das famílias e demais pessoas da comunidade.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 1.21 PDE: Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais Estratégia 2.26 PDE: Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora, professores, famílias, estudantes.
CRONOGRAMA	Abril: início da gincana dos alimentos Maio: sorteio das regiões para cada ano/período e início dos ensaios Junho: confecção dos materiais necessários para a festa; Julho: dia 06, evento da Festa das Regiões

## 22.2.8. Desfile da Fercal

METAS	Anualmente, visitar a história da Região Administrativa da Fercal, repensando potencialidades e fragilidades para participação no Desfile em comemoração ao aniversário da cidade.
OBJETIVOS	Desenvolver um trabalho de conhecimento da história da cidade; Refletir sobre as necessidades da cidade; Conscientizar sobre a importância da proteção do ambiente natural que a cerca; Desfile em comemoração ao aniversário da cidade.
AÇÕES	Estudar a história da comunidade da Fercal; Pensar nas necessidades da cidade; Produzir material para participação no desfile;



	Desfile, apresentando um tema significativo na comunidade.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 1.23 PDE: Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF Estratégia 1. 25 PDE: Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil
RESPONSÁVEIS	Professores e equipe gestora
CRONOGRAMA	Setembro: apresentação da história, confecção dos materiais e desfile na data marcada pela Administração da Fercal.

## 22.2.9. Festa da Família

METAS	Celebrar as famílias pertencentes a unidade escolar, numa perspectiva cultura e anti-discriminatória.
OBJETIVOS	Promover a união entre família e escola; Compreender que existem diferentes configurações familiares; Apresentar às famílias as produções dos estudantes relativas ao Projeto de Literatura; Produzir apresentações teatrais/musicais/literárias para apreciação das famílias.
AÇÕES	Produção, durante o ano letivo, de materiais relativos ao Projeto de Literatura Leitura sem Fim; Conversas sobre as famílias da turma; Pesquisa sobre as famílias; Montagem e ensaio e apresentação, seja musical, teatral ou outra proposta literária;
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 1.21 PDE: Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais Estratégia 7.29 PDE: Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação
RESPONSÁVEIS	Professores e equipe gestora

CRONOGRAMA	Março: início das produções dos materiais juntamente com a abertura do Projeto de Literatura Novembro: evento da Festa da Família
------------	--

### 22.3. PAPÉIS E ATUAÇÃO

#### 22.3.1. Monitor

METAS	Atender no ano letivo de 2024 as crianças com necessidades educacionais especiais, no período matutino, e forma auxiliar na garantia dos direitos dessas crianças a um ambiente escolar inclusivo.
OBJETIVOS	Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.
AÇÕES	Acompanhamento da chegada e saída dos ENEEs; auxílio na alimentação de higienização dos ENEEs; auxílio e estímulo, conforme orientação do professor regente.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 4.2 PDE: Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas
RESPONSÁVEIS	Monitor
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo, das 7:30 às 13:30

#### 22.3.2. Educador Social Voluntário

METAS	Melhorar o atendimento no âmbito escolar mediante auxílio nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, especialmente com os estudantes com necessidade educacionais especiais
OBJETIVOS	Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização; Auxiliar nas atividades em Educação Infantil.
AÇÕES	Auxílio na alimentação, higienização e locomoção dos ENEEs; Auxílio na higienização de outras crianças da Educação Infantil que necessitarem.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação em e para os Direitos Humanos
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 4.2 PDE: Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento

	e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas
RESPONSÁVEIS	Educadores sociais voluntários
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo, pelo período de 4 horas diárias

#### 22.4. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

##### 22.4.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

METAS	Agir em colaboração com toda a equipe escolar, famílias e órgãos competentes de forma as que no ano de 2024 as crianças permaneçam frequentes e em compatibilidade idade/ano.
OBJETIVOS	Acompanhar as faltas dos estudantes; Comunicar as famílias sobre as faltas das crianças; Comunicar o Conselho Tutelar sobre casos de faltas constantes; Conscientizar os estudantes e as famílias sobre a importância da rotina escolar e da frequência; Elaborar estratégias com a equipe de professores para evitar a retenção de estudantes com dificuldades na aprendizagem;
AÇÕES	Repassar para a equipe gestora nomes das crianças com 3 faltas consecutivas ou 2 alternadas; Ligar para as famílias no caso de 3 faltas consecutivas da criança; Envio de bilhete às famílias quando o estudante atingir 13 faltas, comunicando que com 26 faltas o caso é enviado ao Conselho Tutelar; Envio, via SEI, ao Conselho Tutelar de processo das crianças que alcançaram 26 faltas; Realização de reforço escolar no contraturno com os estudantes com mais dificuldade na aprendizagem; Realização das estratégias do 2º Ciclo para que as crianças alcancem ao final de cada ciclo os objetivos de aprendizagem estipulados (reagrupamento intraclasse, interclasse e projeto interventivo).
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Meta 2 PDE: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
RESPONSÁVEIS	Professores e equipe gestora
CRONOGRAMA	Controle de faltas durante todo o ano letivo; Realização das estratégias do ciclo: a partir do 2º bimestre, uma vez por semana.

## 22.4.2. Recomposição das aprendizagens

METAS	Realizar ações pedagógicas de forma que a cada bimestre letivo as crianças com defasagem nas aprendizagens avancem pelo menos um nível da psicogênese e nos conceitos matemáticos.
OBJETIVOS	Avançar no nível da psicogênese da língua escrita; avançar na compreensão de conceitos matemáticos; elevar a autoestima das crianças que apresentam dificuldades; realizar estratégias do 2º ciclo para promover o avanço das crianças; incentivar a formação dos professores em formações; promover oficinas na Educação Infantil.
AÇÕES	Realização de reagrupamento intraclasse uma vez por semana; realização de reagrupamento interclasse semanalmente; realização de reforço escolar no contraturno uma vez por semana; atividades diferenciadas em sala de aula; projeto interventivo com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental que ainda não estão alfabetizados; realização de oficinas com temas diversificados na Educação Infantil.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	<p>Meta 5 PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Estratégia 5.6 PDE– Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Estratégia 5.8 PDE – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.</p> <p>Estratégia 5.11 PDE – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>
RESPONSÁVEIS	Professores regentes e equipe gestora
CRONOGRAMA	<p>Oficinas: a cada bimestre</p> <p>Reagrupamento: semanalmente, a partir do 2º bimestre</p> <p>Projeto Interventivo: semanalmente, a partir do 2º bimestre, por 1 mês para reavaliação;</p> <p>Formações: sempre que oferecidas pela CRE, quando necessário na própria escola (nas quartas-feiras),</p>

	semanalmente pela EAPE (para os que se inscreveram em algum percurso), semanalmente para cursistas do Alfailetrando.
--	--

#### 22.4.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

METAS	Promover no ambiente escolar no ano de 2024 uma cultura de paz, de forma que os valores aprendidos ultrapassem os muros da escola.
OBJETIVOS	Conscientizar sobre o uso de comunicação não violenta; Explorar valores para boa convivência; Conscientizar sobre abuso e exploração sexual infantil; Comunicar aos órgãos competentes nos casos de agressão ou abuso sexual infantil.
AÇÕES	Realização diária de entradas no pátio explorando valores para boa convivência, por meio de histórias e músicas; Conversas com as crianças em situações de conflito; Conversas com as famílias de estudantes que apresentarem comportamento agressivo em situações de conflito; Participação em ações promovidas pelo Conselho Tutelar da Fercal sobre prevenção ao abuso e exploração sexual infantil.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	<p>Meta 4.7 ODS: Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Estratégia 1.14 PDE: Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>Estratégia 2.20 PDE– Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no</p>

	projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora e professores
CRONOGRAMA	Semanalmente nas entradas ou quando surgirem situações de conflito.

#### 22.4.4. Qualificação da transição escolar

METAS	Realizar ao final do ano letivo dois momentos de transição com as crianças.
OBJETIVOS	Recepcionar as crianças da creche em uma visita para conhecimento da escola; Buscar parceria com a escola sequencial para as crianças conhecerem o novo ambiente onde irão estudar; Acolher no início do ano letivo as crianças que apresentarem mais dificuldade de adaptação ao novo ano/período, sala ou professor;
AÇÕES	Recepção dos alunos da creche em uma visita guiada pela escola, para ambientação para o ano seguinte; Visita ou momento com algum profissional da escola sequencial para onde irão as crianças dos terceiros anos no ano de 2025; Realização de contação de histórias, músicas, brincadeiras para acolhimento das crianças com dificuldade de adaptação.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação em e para os Direitos Humanos
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Meta 4.1 ODS: Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes  Meta 4.2 ODS: Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, professores e profissionais das demais instituições
CRONOGRAMA	Ações de acolhimento: durante todo o ano letivo Recepção das crianças: ao final do ano letivo Visita à escola sequencial: final do ano letivo

#### 22.5. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

##### 22.5.1. Gestão Pedagógica

OBJETIVO	META	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<b>Construção coletiva dos</b>	Avaliar e reformular	Roda de conversa	Reformulação dos projetos,	Equipe gestora e professores;	Semana pedagógica e

<b>projetos da escola;</b>	os projetos da escola visando sua efetiva prática;	com os professores na semana pedagógica;	retirada de alguns e inclusão de outros;		reunião coletiva em março;
<b>Elencar pontos de mudança no documento e organizar estratégias para escrita;</b>	Fazer uma PP condizente com a escola que temos e que queremos;	Reunião da equipe gestora;	Foram reunidos dados e estratégias, para a construção de uma PP melhor.	Equipe gestora;	Reuniões quinzenais para a elaboração do documento.
<b>Conhecer os professores, seus desejos e opiniões;</b>	Coletar informações para a construção de um documento dando voz aos docentes;	Questionário aplicado e discutido em reunião coletiva;	As respostas foram utilizadas para a construção do documento e organização dos temas das coletivas;	Supervisão Pedagógica;	Reapresentação da proposta em coletiva. Aplicação do questionário no mês de abril;
<b>Coletar dados sobre a comunidade escolar por meio da família dos estudantes;</b>	Saber o que as famílias esperam da escola e conhecer melhor a realidade da região;	Questionário enviado para as famílias pelo Whatsapp;	Reunião no primeiro dia letivo temático para coleta de informações sobre a escola que as famílias querem.	Equipe Gestora.	Envio dos questionários para as famílias na última semana de março e tabulação dos dados em abril.

## 22.5.2. Gestão de resultados educacionais

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
<b>Incentivar a formação continuada dos profissionais da Educação dentro da escola e em outros espaços oferecidos pela Secretaria de Educação.</b>	Formar profissionais com temas que sejam relevantes ao cotidiano da sala de aula e indiquem melhorias pedagógicas.	Nos questionários enviados aos professores observou-se que eles têm interesse em receber as formações na coletiva.	Estudo sobre temas relacionados ao processo de ensino/aprendizagem. Incentivo à participação dos professores em cursos/palestras/ simpósio, oferecidos pela Coordenação Regional de Ensino/Seedf	Equipe de direção.	Ao longo do ano letivo 2023.	Serão oferecidas formações gratuitas com parceiros que se colocarem à disposição.

<b>Oferecer suporte pedagógico aos professores nas diversas modalidades ofertadas pela escola.</b>	Permitir que os professores atuem com conhecimento e material pedagógico	Reuniões semanais/formações nas Coordenações Coletivas.		Equipe de Direção.	Ao longo do ano letivo 2023.	Quando necessário, os recursos disponíveis para a compra de material serão utilizados.
<b>Incentivar os professores a trabalhar com a rotina dentro de sala de aula (exploração do calendário; Quantos somos; alfabeto; hora da história).</b>	Estabelecer a rotina da sala de aula como fixo no trabalho pedagógico da escola.	Em sala é possível observar que a rotina é fundamental para que os alunos possam se organizar no tempo e no espaço.	Formação na primeira semana de aula e construção de quadro de sugestões para a rotina.	Equipe de direção.	Primeira semana de aula.	
<b>Desenvolver a autonomia do educando, respeitando a sua subjetividade.</b>	Formar educandos autônomos, que saibam se posicionar criticamente.		Facilitar a interação do aluno em algumas rotinas da escola, permitindo que o mesmo faça avaliações.	Facilitar a interação do aluno em algumas rotinas da escola, permitindo que o mesmo faça avaliações.	Equipe de Direção e grupo de professores.	
<b>Facilitar a inclusão do aluno no ambiente escolar, respeitando suas limitações.</b>	Tornar a escola efetivamente inclusiva.	São atendidos 3 alunos ENEEs	Utilizar diferentes estratégias e recursos para abordar temas como inclusão/consciência negra e outros previstos no calendário escolar.	Equipe de direção e grupo de professores.	Ao longo do ano letivo 2023, em especial na semana da inclusão.	Compra de materiais para as oficinas de sensibilização com recursos da APM.



<b>Instituir o Conselho de Classe como um momento de avaliação com encaminhamentos reais.</b>	Tornar os Conselhos de Classe efetivos.		Realizar os Conselhos de Classe com a participação de todos os professores de turno e dar encaminhamentos aos problemas relatados	Equipe de direção e grupo de professores.	Uma vez por bimestre.	
---	---	--	---	---	-----------------------	--

## 22.5.3. Gestão participativa

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONograma	RECURSOS
Avaliar tanto em aspectos psicomotores quanto cognitivos como as crianças iniciam o ano letivo.	Atingir melhorias no rendimento partindo das maiores dificuldades apresentadas.	Avaliações diagnósticas baseadas em estudos realizados no início do ano; Circuito psicomotor para avaliação da psicomotricidade	Equipe de direção (colaborar na formulação das avaliações) e grupo de professores.	Equipe de direção (colaborar na formulação das avaliações) e grupo de professores.	Primeiro mês de aula.	
Utilizar e tornar eficaz instrumentos de avaliação interna das turmas de alfabetização.	Instituir uma avaliação interna para melhor acompanhamento pedagógico.		Aplicação da Avaliação Interna do Engenho Velho – língua portuguesa e linguagem matemática.	Equipe de direção (colaborar na formulação das avaliações) e grupo de professores.	Uma avaliação ao final de cada Bimestre.	
Utilizar as avaliações externas e internas como forma de aprimorar o trabalho pedagógico.	Perceber e analisar os dados das avaliações externas.		Discutir nas reuniões coletivas os resultados das avaliações e as medidas a serem tomadas a partir de tais dados.	Equipe de direção e grupo de professores.	Mensal, bimestral.	

Realizar a escrita dos Relatórios Avaliativos (RAVs) com coerência e compromisso com a avaliação.	Formar os professores para que os relatórios sejam bem escritos e consigam avaliar os educandos nos mais diversos aspectos.		Realizar formação sobre o RAV e realizar a leitura dos mesmos antes da socialização com as famílias.	Equipe de direção e grupo de professores.	Bimestral para as turmas de BIA e semestral para as turmas da Ed. Infantil.	
---	---	--	--	---	---	--

## 22.5.4. Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<b>Promover debates e reflexões das fichas profissiográficas</b>	Desenvolver o sentimento de pertencimento e formar os funcionários da escola.	Eventos e reuniões formativas sobre assuntos de interesse dos profissionais.	Equipe gestora	Bimestral ou sempre que necessário.
<b>Realizar formações que visem o bem estar emocional dos professores.</b>	Levar os docentes a estarem emocionalmente estáveis frente às dificuldades enfrentadas no cotidiano	Formações e dinâmicas que visam o bem estar dos docentes e criem estratégias para lidarem com as adversidades da sala de aula.	Equipe gestora	Bimestral.
<b>Realizar a substituição de professores ausentes por motivos de saúde.</b>	Equipe gestora.	Quando a ausência for maior que 3 dias abrir carência imediatamente.	Equipe gestora.	Sempre que necessário.
<b>Realizar avaliações frequentes do trabalho da equipe pedagógica (professores, equipe gestora e equipe)</b>	Aprimorar o trabalho da escola avaliando as ações constantemente.	Nas reuniões coletivas após eventos realizar avaliação do grupo.	Equipe gestora, grupo de professores.	Após os eventos realizados pela escola.

## 22.5.5. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
<b>Administrar e prestar contas das verbas do PDAF e</b>	Tornar a equipe participativa	-	Informar os gastos (Prestar contas) de forma	Equipe gestora	Mensal, bimestral.	Provenientes do PDAF e Emendas

<b>Emendas Parlamentares de acordo com as decisões tomadas em conjunto.</b>	nas decisões financeiras		transparente, após decisões tomadas em reuniões.			Parlamentares.
<b>Operacionalizar os recursos informais como apm, dinheiro arrecadado nas festividades da escola, advindos da participação voluntária.</b>	Conscientizar as famílias da importância das doações.	A participação na APM ainda é baixa, não alcançando nem 50% dos alunos.	Realização de pequenos reparos para melhoria na estrutura física	Equipe gestora e comunidade escolar	Mensal, bimestral.	
<b>Angariar recursos para aquisição de materiais pedagógicos e realizar pequenas benfeitorias.</b>	Tornar a participação das famílias ativa nos eventos de arrecadação de fundos	-	Realizar assembleias e reuniões para prestação de contas e definir prioridades.	Equipe gestora	Mensal, bimestral.	

## 22.5.6. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
<b>Gerir os bens patrimoniais da escola com responsabilidade.</b>	Manter controle do patrimônio da escola e cuidar para a manutenção dos mesmos.	Realizar conferência constante do patrimônio da escola e zelar pelos mesmos.	Equipe gestora.	Anual	
<b>Realizar pequenos reparos nas salas de aula, e na parte externa da escola. Instalação de ar condicionado.</b>	Realizar benfeitorias em toda escola.	Pequenos reparos em um dos banheiros da escola.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo de 2023.	Provenientes de Emenda Parlamentar
<b>Compra de duplicador, tablete, data-show, notebook.</b>	Aprimorar os recursos tecnológicos de apoio à aprendizagem	Compra de com duplicador, tablete, data-show, notebook verbas recebidas de emendas parlamentares.	Equipe gestora	Após recebimento de verbas provenientes de Emendas destinadas à escola.	Provenientes de Emenda Parlamentar

22.6. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

METAS	Acompanhar a cada bimestre o desenvolvimento de ações e projetos constantes neste PPP.
OBJETIVOS	Realizar conselhos de classe bimestralmente para retomar os projetos e acompanhar o desenvolvimento das crianças; Avaliar os eventos, reuniões e ações desenvolvidas na escola nas coletivas subsequentes; Enviar formulários às famílias para coleta de informações e avaliação da instituição escolar; Registrar em ata as decisões, mudanças ou ações relativas ao PPP.
AÇÕES	Realização dos Concelhos de Classe, associando as estratégias utilizadas às ações propostas neste PPP; Realização das coletivas com fim formativo e avaliativo das ações projetos e eventos realizados; Envio de formulários para coleta de dados dos professores e das famílias, assim como para avaliação do trabalho realizado pela escola; Realização de atividades com as crianças em que elas coloquem suas opiniões sobre a escola; Registro em ata das decisões tomadas e das modificações sugeridas.
EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
METAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS	Estratégia 2.14 PDE – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora
CRONOGRAMA	Conselho de classe: bimestralmente Reuniões coletivas: semanalmente Formulários: duas vezes ao ano, no início e ao final do ano.